

nova
eja
EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

CIÊNCIAS HUMANAS

e suas **TECNOLOGIAS**

Professor

Volume 1 e 2 • Módulo 1 • Filosofia

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Sergio Cabral

Vice-Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Wilson Risolia

Chefe de Gabinete
Sérgio Mendes

Secretário Executivo
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Antônio José Vieira De Paiva Neto

Superintendência pedagógica
Claudia Raybolt

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto
Rosana M.N. Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Coordenação Geral de Filosofia
Veronica Damasceno

Elaboração
Agnes d'Alegria Costa
Alexandre Medeiros
Ana Christina Vieira
Hélia Freitas
Iara Hillen
Marcela Martinez
Marcus Vinícius Bezerra
Maria de Fátima Delgado Lopes
Martha de Almeida
Veronica Damasceno
Verusca Reis

Coordenação de Desenvolvimento Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Desenvolvimento Instrucional
Marcelo Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa
Paulo Alves

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da
Abertura das Unidades
Sami Souza

Diagramação
Alexandre d'Oliveira
Alessandra Nogueira
André Guimarães
Andreia Villar
Bianca Lima
Bruno Cruz
Carlos Eduardo Vaz
Juliana Fernandes

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Volume 1

Unidade 1 • Introdução à filosofia **5**

Unidade 2 • Quem é o ser humano? **27**

Volume 2

Unidade 1 • A questão do conhecimento **61**



Introdução à Filosofia

Agnes d'Alegria, Alexandre Medeiros, Hélia Freitas, Marcela Martinez e Marcus Bezerra,
Martha de Almeida

Introdução

Olá, Professor(a):

A unidade 9 do material didático visa iniciar os alunos no pensamento filosófico. Para isso a unidade é dividida em duas seções: *Apenas (mais) uma introdução à filosofia*, onde são abordadas as principais características da disciplina, e *Os Primeiros Filósofos*, onde são expostos pensamento de autores gregos que caracterizam o período inicial da filosofia.

O *Material do Professor* apresenta para esta unidade algumas dicas que podem enriquecer o seu trabalho em sala de aula, ajudando a ampliar a compreensão dos alunos sobre o tema proposto, tornando-os mais aptos a refletir por si mesmos, além de facilitar a apropriação dos conceitos. As atividades aqui sugeridas podem ser escolhidas a seu critério, ou ainda servir de ideias, deixando-o livre para criar sua própria dinâmica de sala de aula. A intenção é trocarmos sugestões e experiências, a fim de ampliarmos as possibilidades didáticas.

A atividade inicial apresenta de forma bem geral a disciplina e tem como objetivo trabalhar com as concepções prévias dos alunos. Para a primeira seção da unidade, preparamos duas sugestões de atividades lúdicas que trabalharão de forma interativa o tipo de pensamento próprio à filosofia. Já a segunda seção, *Os primeiros filósofos*, foi dividida em duas aulas com duas sugestões de atividades cada. As aulas se referem, respectivamente, aos filósofos pré-socráticos e à filosofia de Platão. Para a primeira aula apresentamos atividades intersubjetivas, onde a turma interagirá em um debate sobre os fragmentos e pensamentos de Heráclito e Parmênides. Na segunda aula apresentamos alguns fragmentos de Platão para serem trabalhados com a turma.

Por fim, sugerimos, também, algumas questões de avaliação sobre as atividades apresentadas. Mas deixamos claro, novamente, que o uso ou não destas atividades e questões fica à seu critério, professor. Esperamos que nossas sugestões e ideias sejam úteis e possam auxiliá-lo nessa difícil tarefa.

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Filosofia	1	1	1	5 aulas de 2 tempos

Título da unidade		Tema	
Introdução à Filosofia		O que é filosofia?	
Objetivos da unidade			
Contextualizar historicamente o surgimento da Filosofia na Grécia;			
Situar a Filosofia como uma das dimensões para compreender e transformar o homem e o mundo;			
Distinguir o pensamento mítico do filosófico, identificando elementos que indicam a ruptura e a continuidade entre mito e filosofia.			
Seções		Páginas no material do aluno	
Apenas (mais) uma forma de introdução à Filosofia		237-246	
Os primeiros filósofos		246-255	

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou smartphones disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Atividade inicial				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Análise de música	A mudança da mente	Análise de trecho selecionado da letra da música "Até Quando", do Gabriel o Pensador	Grupos de 5 alunos	60 min
Quebra cabeça filosófico	Trabalhando com o senso-comum	Montar um conceito inicial da filosofia a partir de trechos e expressões selecionados que resgatem as concepções do senso-comum acerca da disciplina	Divisão dos alunos em 5 grupos (o número de alunos por grupo vai variar de acordo com o número total de alunos da turma)	60 min

Seção 1 – Apenas mais uma introdução à filosofia				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividade lúdica	A filosofia como paixão pelo conhecimento	O objetivo desta atividade é apresentar a filosofia como um modo de reflexão sobre o sentido da vida, demonstrando que os questionamentos filosóficos são próprios da natureza humana	Grupos de até 5 estudantes	40 min

Seção 2 – Os primeiros filósofos				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividade inter-subjetiva	Incitando a reflexão	O objetivo desta atividade é incitar a reflexão filosófica nos alunos, apresentando questionamentos semelhantes aos que nortearam os primeiros filósofos	Atividade individual	25 min
Atividade intersubjetiva	Pensar por trás do pensamento	Com base em dois fragmentos, de Heráclito e de Parmênides, você poderá solicitar que os alunos expliquem com suas próprias palavras o que os filósofos estão querendo dizer	Em dupla (parceria)	25 minutos

Seção 2 – Os primeiros filósofos

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Leitura de texto filosófico	Uma vida sem reflexão não vale a pena ser vivida	Leitura dramatizada do texto Apologia de Sócrates, de Platão, disponível em http://www.revistaliteraria.com.br/plataoapologia.pdf	grupo único	90 minutos
Leitura de texto filosófico	Alegoria da Caverna	Leitura do fragmento selecionado da Alegoria da Caverna, de Platão, disponível em http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/203.pdf , seguida de questões sobre o tema	A atividade pode ser realizada individualmente ou em pares	50 minutos

Avaliação

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividades de avaliação	Mas, Afinal o Que é Filosofia?	Com base nos temas e questões sugeridos na seção 2 desta unidade, apresentamos quatro atividades que têm como finalidade proporcionar ao aluno o exame e a prática dos conhecimentos adquiridos em seus estudos sobre as temáticas indicadas no material citado	Individual	80 min

Atividade Inicial



A mudança da mente

Tipo de atividade:

Análise de música

Material necessário:

Aparelho de som e letra da música impressa.

Divisão da turma:

Grupo de 5 alunos

Tempo estimado: 60 minutos

Aspectos operacionais:

1. Apresentação da letra da música “Até quando”, do Gabriel o Pensador, com o seguinte trecho em destaque:



Muda que quando a gente muda o mundo muda com a gente
A gente muda o mundo na mudança da mente
E quando a mente muda a gente anda pra frente
E quando a gente manda ninguém manda na gente!
Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença sem cura
Na mudança de postura a gente fica mais seguro
Na mudança do presente a gente molda o futuro!



2. Debate com a turma.
3. Divisão da turma em grupos.
4. Produção textual dos grupos. Cada grupo deverá resumir em no máximo dois parágrafos o que entendeu do debate.
5. Apresentação da produção textual. A turma deverá eleger um representante para apresentar os textos e em seguida o professor deverá promover um debate de encerramento buscando um conceito inicial de filosofia, a partir das posições apresentadas.

Aspectos pedagógicos:

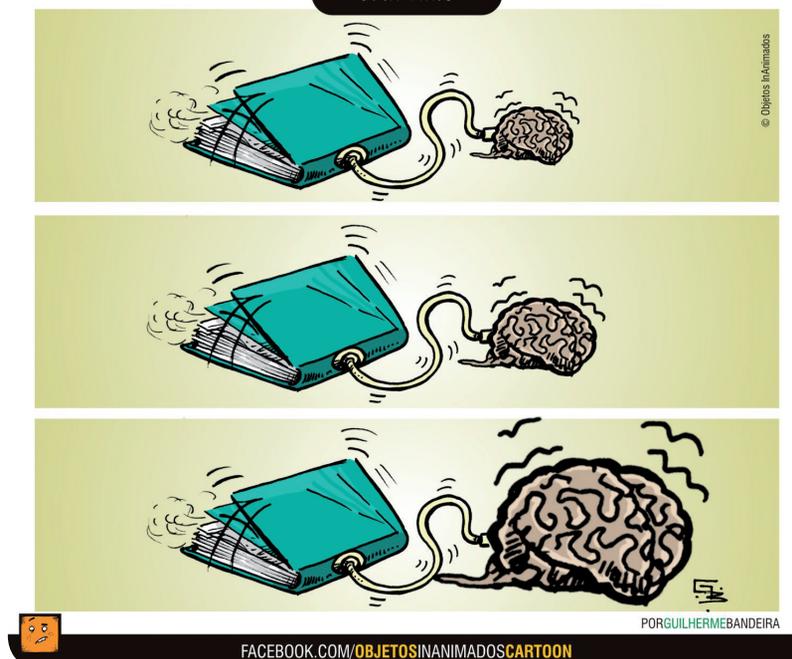
Ao debater com a turma o significado do trecho em destaque, é importante introduzir, neste momento, aspectos gerais da filosofia como uma mudança de posição acerca da forma de pensar questões do mundo.

Sugerimos, também, como alternativa de trabalho a análise das seguintes charges:



Fonte: <http://www.objetosinanimados.blogspot.com.br/2013/01/viva-mais.html#links>

LEIA MAIS



Fonte: <http://www.objetosinanimados.blogspot.com.br/2013/01/leia-mais.html#links>



Trabalhando com o senso-comum

Tipo de atividade:

Quebra cabeça filosófico

Material necessário:

Cartões impressos com expressões populares, trechos de música e poemas que mencionem a Filosofia, cortados em tiras.

- 1) "Filosofia de vida"
- 2) "Ah! Agora ele filosofou!"
- 3) "(...) O mundo me condena / E ninguém tem pena / Falando sempre mal do meu nome / Deixando de saber / Se eu vou morrer de sede / Ou se vou morrer de fome.



Mas a filosofia / Hoje me auxilia / A viver indiferente assim (...).

(trecho da Música Filosofia – Noel Rosa)

4) (...) Botei na peneira

E você não passou

Mora na filosofia

Pra que rimar amor e dor (...)

(trecho da música “mora na filosofia”- Monsueto)

(5) Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...

Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é,”

Trecho de: II - O Meu Olhar – Guardador de Rebanhos Fernando Pessoa

Divisão da turma:

Divisão dos alunos em 5 grupos (o número de alunos por grupo vai variar de acordo com o número total de alunos da turma)

Tempo estimado: 60 minutos

Aspectos operacionais

Após dividir a turma em grupos, pedir para que um aluno de cada grupo selecione uma das expressões apresentadas.

Em seguida, sugerimos que o professor peça para que cada grupo escreva em um parágrafo o que compreende de cada um dos trechos. Depois reunir todos os parágrafos e construir um conceito inicial de filosofia, a partir da compreensão prévia dos alunos.

Aspectos pedagógicos

Prezado professor, durante a atividade, procure orientar seus alunos extraindo deles todas as concepções prévias e possíveis preconceitos existentes em relação ao significado da palavra “filosofia”. Outra intervenção importante,

após a construção do conceito inicial de filosofia, deve ser realizada no sentido de esclarecer à turma em relação aos preconceitos que se tem a respeito deste domínio teórico e suas origens. Este passo é fundamental para eliminar resistências em relação à disciplina, orientando-os em relação à proposta da filosofia.

Para complementar o seu trabalho, sugerimos que ao final da atividade seja exibido o vídeo “O que é filosofia?” disponível no link:

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/14455>

Seção 1

Apenas (mais) uma forma de introdução à Filosofia

Páginas no material do aluno

237-246



A filosofia como paixão pelo conhecimento

Tipo de atividade:

A filosofia como paixão pelo conhecimento

Material necessário:

Pequenos papéis recortados e canetas coloridas.

Cópia impressa de trechos selecionados das músicas: *Dias de luta*, do grupo Ira!, e *Perguntas sem respostas*, do grupo Capital Inicial.

Trecho1:

“Só depois de muito tempo / Fui entender aquele homem / Eu queria ouvir muito / Mas ele me disse pouco(...) / Quando se sabe ouvir / Não precisam muitas palavras / Muito tempo eu levei / Prá entender que nada sei / Que nada sei!(...)” (Dias de Luta)

Link: <http://letras.mus.br/ira/46393/>

Trecho 2:

“(…)Solidário, rejeitados / Esquecidos / A vida é inventada / E descoberta / Eu não tenho as respostas / E também não sei / Se essas são / As perguntas certas(...) (Perguntas sem respostas)

Link: <http://letras.mus.br/capital-inicial/94587/#selecoes/6790/>

**Divisão da turma:**

Grupos de até 5 estudantes

Tempo estimado: 40 minutos**Descrição sucinta:** O objetivo desta atividade é apresentar a filosofia como um modo de reflexão sobre o sentido da vida, demonstrando que os questionamentos filosóficos são próprios da natureza humana em sua busca por um sentido para a existência.

Aspectos operacionais

Distribuição das letras das músicas para a turma e apresentação da música Dias de luta, do grupo Ira!, e Perguntas sem respostas, do grupo Capital Inicial.

Sugerimos que o professor divida a turma em grupos de cinco alunos e encaminhe a discussão com base na música escolhida articulando-a aos questionamentos fundamentais propostos pela Filosofia.

Aspectos pedagógicos

Prezado professor, você poderá intervir na discussão apresentando aos estudantes frases como: “Só sei que nada sei”, atribuída a Sócrates ou “Conhece-te a ti mesmo”, do Oráculo de Delfos; e propor, a partir daí, uma reflexão sobre de que maneira a admissão de nossa própria ignorância e do limite do nosso conhecimento pode nos ajudar na construção do nosso autoconhecimento e na relação com o outro, tornando-nos pessoas mais sábias. Você poderá, a partir desses trechos, relacionar o papel da reflexão filosófica sobre a construção dos sentidos do próprio existir.

A esse respeito, as músicas nos fornecem vários elementos segundo os quais podemos pensar sobre essas e outras questões que a reflexão filosófica descortina para nós. Por fim, sugerimos que você converse com seus alunos sobre suas expectativas em relação à escola, ao papel da mesma, buscando entender o que eles desejam aprender e em que sentido a educação que estão recebendo pode influenciar ou mesmo mudar radicalmente suas vidas.

Para ilustrar esta atividade e inspirar a discussão, sugerimos, como recurso adicional a exibição em Datashow da foto da obra “O Pensador” de Rodin.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RodinGates1252.jpg>



Labirinto filosófico

Tipo de atividade:

Atividade lúdica

Material necessário:

Cartolina ou outro papel para a elaboração de um grande painel que servirá como o labirinto.



Exibição da seguinte imagem em data show:



Divisão da turma:

Grupos de até 5 estudantes

Tempo estimado: 40 minutos

Descrição sucinta: Em função de haver múltiplas “portas de entrada” para o estudo da filosofia, a atividade presente sugere levar os estudantes a se inteirar dos problemas da filosofia a partir do jogo lúdico do labirinto.

Aspectos operacionais

A turma pode ser dividida em 5 grupos de até 5 alunos e cada um desses grupos terá uma classificação segundo a divisão dos problemas da filosofia: Um se chamará de grupo de Ética e política, outro de Epistemologia, e assim por diante.

Feito o labirinto, os grupos deverão ser guiados pelas questões e respostas ao longo do mesmo até chegar à saída. Essas questões e respostas podem tanto serem escritas ao longo do labirinto em que uma conduz à outra, ou, então, serem escritas em cartões aos quais deverão ser respondidas adequadamente para que os grupos avancem, de casa em casa, em direção à saída. O(a) professor(a) pode oferecer três oportunidades para os grupos (como consulta ao material, consulta ao grupo de ajuda, consulta à cartões-dicas), que, tendo as indicações de respostas, possam servir como auxílio dos grupos que estão jogando. Cada grupo jogador terá direito a três chances de consultas.

Aspectos pedagógicos

Intervir com dicas, frases, charadas, pensamentos, etc..., para que os grupos discutam e deem respostas mais adequadas às respostas. Propor, ao final, uma discussão sobre os tópicos tratados pelos campos de estudo da filosofia que mais chamaram a atenção dos estudantes. A análise da imagem pode auxiliar os alunos na compreensão dos diferentes caminhos que a filosofia pode seguir.

Seção 2 Os primeiros filósofos (aula 1)

Páginas no material do aluno

246-255



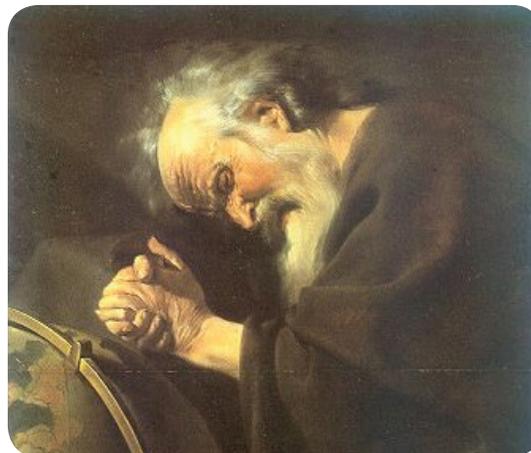
Incitando a reflexão

Tipo de atividade:

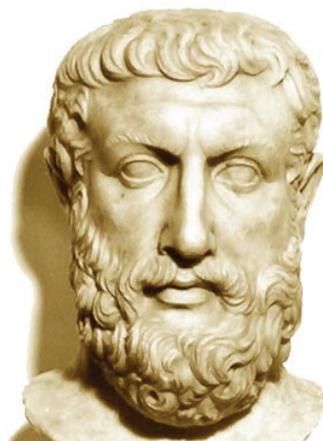
Dinâmica intersubjetiva envolvendo toda a turma.

Material necessário:

As seguintes imagens e Fragmentos de Heráclito e Parmênides.



Fragmento de Heráclito: *"Nada é permanente, exceto a mudança"*, Heráclito de Éfeso, Mobilismo



Fragmento de Parmênides: “*Pois pensar e ser é o mesmo*”, Parmênides de Eleia.

Divisão da turma: Atividade individual

Tempo estimado: 25 minutos

Descrição sucinta: O objetivo desta atividade é incitar a reflexão filosófica nos alunos, apresentando questionamentos semelhantes aos que nortearam os primeiros filósofos .

Aspectos operacionais

Sugerimos ao professor(a) que apresente questionamentos que estão no nosso cotidiano e que nortearam os primeiros filósofos. Convidando, num primeiro momento, o aluno para a reflexão filosófica, e num segundo, apresentando o pensamento de Heráclito e Parmênides.

Apresentação de questões filosóficas.

- As coisas podem ser e não ser ao mesmo tempo? Elas são estáticas ou se movem a todo tempo? Elas são permanentes ou mutantes?
- Dois importantes filósofos pré-socráticos tinham opiniões divergentes sobre essas ideias baseados em suas observações sobre o universo. E você, o que pensa sobre isso?

Aspectos pedagógicos

Sugerimos que você, professor, incite sua turma a refletir sobre essas questões e a expor suas opiniões a respeito, procurando criar um ambiente de discussão. Sugerimos que os alunos falem ao máximo, criando um ambiente de ampla discussão. Caso seja necessário lançar mão de exemplos para que os alunos compreendam melhor a proposta, sugerimos que apresente exemplos, tais como: as diferentes estações do ano, as diferentes fases da existência como ilustração do aspecto mutante da vida, ou mesmo da essência que cada pessoa carrega dentro de si desde que nasce até sua morte, como forma de afirmar que determinadas coisas permanecem sempre as mesmas.



Pensar por trás do pensamento

Tipo de atividade: Atividade intersubjetiva.

Material necessário: Apresentação dos seguintes fragmentos de Parmênides e Heráclito:

- 1) “ou uma (coisa) é ou não é”.
- 2) “Ninguém se banha no rio duas vezes porque tudo muda no rio em que se banha”.

Divisão da turma: grupos de 5 alunos.

Tempo estimado: 25 minutos

Descrição sucinta: Com base em dois fragmentos, de Heráclito e de Parmênides, você poderá solicitar que os alunos traduzam com suas próprias palavras o que os filósofos estão querendo dizer..

Aspectos operacionais

Primeiramente o professor irá apresentar os fragmentos de textos e fazer uma leitura. Com base em dois fragmentos, de Heráclito e de Parmênides, você poderá solicitar que os alunos traduzam com suas próprias palavras o que os filósofos estão querendo dizer. Além disso, os alunos deverão identificar o autor do fragmento, identificando a tese que está sendo defendida.

Aspectos pedagógicos

Sugerimos que o professor divida a turma em grupos de 5, propondo aos grupos que façam a atividade numa folha à parte, estimulando o exercício do pensamento e a produção textual do aluno. Os alunos podem encontrar subsídios para suas respostas em seu material didático, pp. 16-19.

Sugerimos, para complementar a sua aula, a exibição do vídeo do Professor Gilson Xavier de Azevedo, sobre o mesmo tema: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/14458>

Seção 2 Os primeiros filósofos (aula 2)

Páginas no material do aluno

246-255



Uma vida sem reflexão não vale a pena ser vivida

Tipo de atividade: Leitura de texto filosófico

Material necessário: O texto em questão, disponível em:
<http://www.revistaliteraria.com.br/plataoapologia.pdf>.

Divisão da turma: Grupo único

Tempo estimado: 90 minutos

Descrição sucinta: Leitura dramatizada do texto de Platão, Apologia de Sócrates, disponível em <http://www.revistaliteraria.com.br/plataoapologia.pdf>

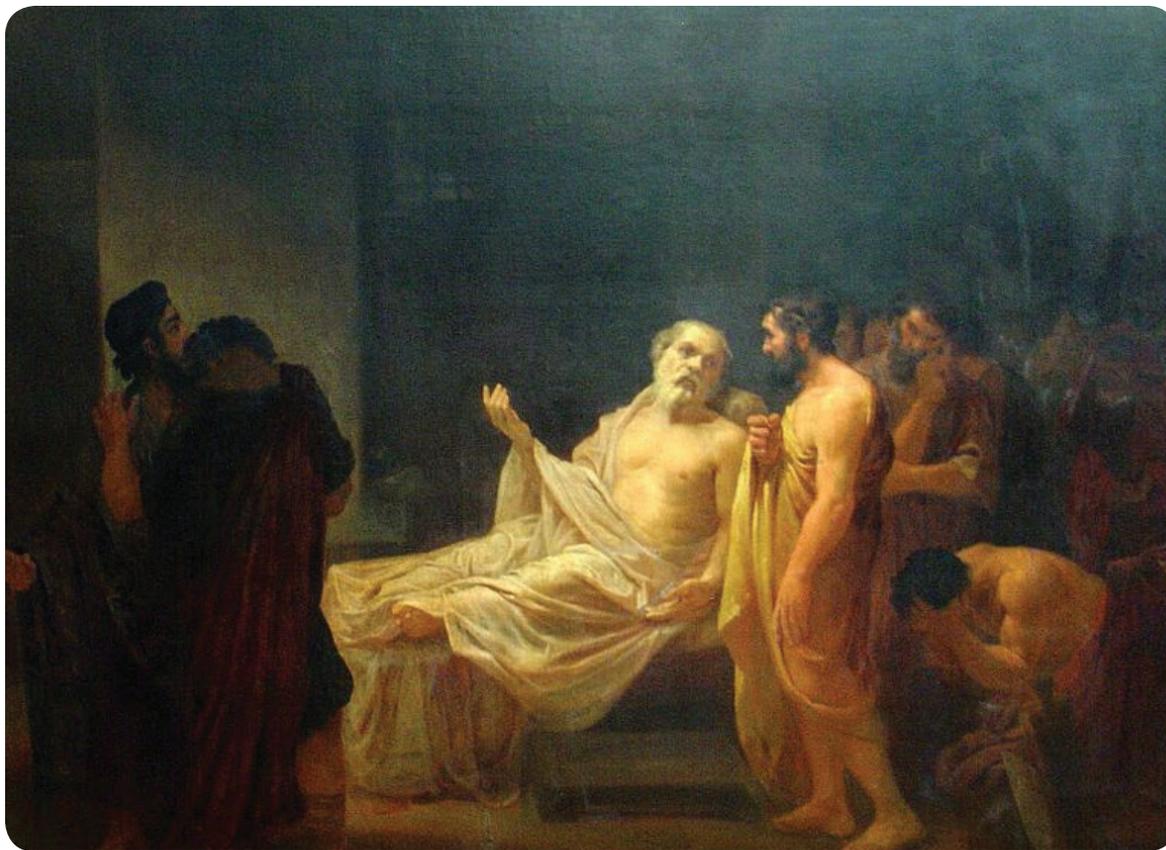
Aspectos operacionais

Distribuição de uma cópia do texto para cada aluno

Aspectos pedagógicos

Caro professor, sugerimos a leitura em conjunto de partes do texto pré-selecionadas, de forma que cada aluno possa representar um dos personagens do texto. Durante a leitura, você poderá fazer intervenções, ressaltando as principais questões abordadas por Sócrates. Essa parte da dinâmica pode levar 50 minutos. Após a leitura, os alunos devem fazer uma pequena discussão sobre o texto e sobre as questões propostas. Sugerimos utilizar 20 minutos nessa etapa. Nos 20 minutos finais, professor, você poderá fechar os principais conceitos da seção. Tempo total da atividade: 90 minutos.

Sugerimos, para complementar, a atividade a exibição do quadro “A morte de Sócrates”.



Alegoria da Caverna

Tipo de atividade: Leitura de texto filosófico

Material necessário: Fragmento do texto de Platão, disponível em:

<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/203.pdf>

Divisão da turma: A atividade pode ser realizada individualmente ou em pares

Tempo estimado: 50 minutos

Descrição sucinta: Leitura do fragmento selecionado da alegoria da caverna, de Platão, disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/203.pdf>, seguida de questões sobre o tema.

Aspectos operacionais:

Organização da turma, distribuição do texto e de folha de questões.

Aspectos pedagógicos

Caro professor, sugerimos a leitura em conjunto do texto. Isso permitirá que você faça intervenções, ressaltando os principais pontos da seção. O texto nos parece exemplar, pois Platão expõe as etapas do conhecimento em busca da verdade, bem como nos apresenta o compromisso ético e político pedagógico do filósofo. Sugerimos que leitura e exposição dos principais pontos leve 25 minutos.

Em seguida, solicitar aos alunos que respondam as seguintes questões:

- 1- Quais as etapas do conhecimento representadas na Alegoria da Caverna?
- 2- Por que o prisioneiro, uma vez tendo se libertado e se transformado em sábio, deve retornar à caverna?
- 3- Qual o papel do filósofo segundo a Alegoria da Caverna?

Tempo total da atividade: 50 minutos.

Para complementar a atividade, sugerimos, também, a apresentação em datashow da obra "A escola de Atenas" de Rafael.

Avaliação



Mas, Afinal o Que é Filosofia?

Tipo de atividade:

Atividades de avaliação

Material necessário:

Questões, selecionadas pelo Professor, impressas

Divisão da turma:

individuais

Tempo estimado: 80 minutos

Sugerimos algumas questões que podem ser usadas como avaliação.

Questão 1

Leia os textos abaixo e responda a questão;

Epicuro:



Que ninguém hesite em se dedicar à filosofia enquanto jovem, nem se canse de fazê-lo depois de velho, porque ninguém jamais é demasiado jovem ou demasiado velho para alcançar a saúde do espírito. Quem afirma que a hora de dedicar-se à filosofia ainda não chegou, ou que ela já passou, é como se dissesse que ainda não chegou ou que já passou a hora de ser feliz. Desse modo, a filosofia é útil tanto ao jovem quanto ao velho (...)” (Epicuro. *Carta sobre a felicidade: (a Meneceu) / Epicuro: tradução e apresentação de Álvaro Lorencine e Enzo Del Carrote. São Paulo: Editora Unesp, 2002, p. 14.*) Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/epicuro-carta-a-felicidade/23731/#ixzz2GX58F1HU>

Sócrates:

Uma vida sem reflexão não vale a pena ser vivida.

[Platão, *Apologia de Sócrates* 38a]



Com base na leitura do texto e frase acima, e no que foi realizado em aula, elabore uma reflexão sobre o papel da filosofia na vida do ser humano, dissertando sobre em que medida a reflexão filosófica pode ajudar na construção dos sentidos do próprio existir.

Questão 2

Leia o poema abaixo e responda às questões:



Labirinto

Não haverá nunca uma porta. Está dentro
E o alcácer abarca o universo
E não tem nem anverso nem reverso
Nem externo muro nem secreto centro.
Não esperes que o rigor de teu caminho
Que teimosamente se bifurca em outro,
Tenha fim. É de ferro teu destino
Como teu juiz. Não aguardes a investida

Do touro que é um homem e cuja estranha
Forma plural dá horror a maranha
De interminável pedra entretecida.
Não existe. Nada esperes. Nem sequer
No negro crepúsculo a fera.
(BORGES, Jorge Luis. Elogio da Sombra. São Paulo: Globo, 2001. Pág. 31)

”

Com base no poema acima e nas atividades realizadas em aula (labirinto filosófico) como você relaciona os problemas estudados pela filosofia com o enigma da existência humana e da vida em geral?

Questão 3

Explique a posição defendida por Parmênides em relação ao mundo.

Questão 4

Por qual razão é certo dizer que Heráclito se opunha ao monismo de Parmênides?

Questão 5

A partir do trecho abaixo explique qual a proposta da filosofia de Sócrates?

“

Daí, aqueles que são examinados por eles encolerizam-se comigo assim como com eles, e dizem que há um tal Sócrates, perfidíssimo, que corrompe os jovens. E quando alguém lhes pergunta o que é que ele faz e ensina, não têm nada a dizer, pois ignoram, e para não parecerem embaraçados, dizem aquela acusação comum, a qual é movida a todos os filósofos: que ensina as coisas celestes e terrenas, a não acreditar nos Deuses, e a tornar mais forte a razão mais débil. Sim, porque não querem, a meu ver, dizer a verdade, isto é, que descobriram a presunção de seu saber, quando não sabem nada. (Apologia de Sócrates IX, texto disponível em: <http://www.revistaliteraria.com.br/plataoapologia.pdf>)

”

Questão 6

Explique a diferença entre o mundo sensível e o mundo das idéias em Platão.

Aspectos pedagógicos:

O professor dividirá a turma em fileiras e dará as instruções para a atividade escolhida, esclarecendo eventuais dúvidas.

Referências

Imagens



• <http://www.sxc.hu/photo/475767>



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Thales.jpg>



Quem é o Ser Humano?

Veronica Damasceno. Conteidistas: Agnes Alegria; Marcela Martinez; Ana Christina Vieira; Verusca Reis, Alexandre Medeiros; Marcus Vinícius, Iara Hillen, Maria de Fátima Delgado Lopes.

Introdução

Olá Professor,

A Unidade 10 do material didático propõe uma investigação sobre quem é o ser humano, sobre o que o define como tal. Para isso foram selecionadas quatro épocas da História da Filosofia: Antiguidade Clássica, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Há um ponto em comum entre todos esses períodos: a caracterização da Razão como traço essencial do ser humano e que o diferencia dos outros seres. Cada época via essa capacidade intelectual de uma forma distinta, e são estes períodos que estudaremos em cada uma das seções desta Unidade.

O Material do Professor apresenta para a Unidade 10 algumas dicas que podem enriquecer o seu trabalho em sala de aula, ajudando a ampliar a compreensão dos alunos sobre o tema proposto, tornando-os mais aptos a refletir por si mesmos, além de facilitar a apropriação dos conceitos. As atividades aqui sugeridas, podem ser escolhidas a seu critério, ou ainda servir de ideias, deixando-o livre para criar sua própria dinâmica de sala de aula. A intenção é trocarmos sugestões e experiências, a fim de ampliarmos as possibilidades didáticas.

As primeiras atividades sugeridas, chamadas “Atividades de Abertura”, visam trabalhar e orientar as concepções prévias, as noções intuitivas, que cada aluno traz de suas experiências. Todos têm uma ideia do que define um “ser humano”, cabe a você, Professor, saber coletar e organizar essas concepções prévias, facilitando a orientação de seus alunos nas aulas seguintes. Na Seção 1, trabalharemos as concepções de ser humano propostas na Antiguidade Clássica: o Homem como animal Racional, que exerce a Razão para conhecer as verdades que não são imediatamente dadas pelos sentidos. Na Seção 2, veremos como, na Idade Média, ainda atribuindo a Razão o papel de traço definidor da essência humana, o homem era visto como “imagem e semelhança de Deus”, justamente

por possuir a capacidade de pensar. E mais, a Razão humana, por ser o maior dos presentes divinos, seria melhor empregada a serviço da fé, investigando as verdades reveladas nas Escrituras. Na Seção 3, encontraremos o Homem Moderno, aquele que excedeu os limites impostos pela Igreja e estendeu seu campo de investigação a outros campos da natureza e da vida humana; aquele que, certo de possuir a “luz natural da Razão”, por si só seria capaz de alcançar a verdade. Esse homem dominou a natureza e colocou-a a seu serviço, instituiu leis, reformou religiões e encontrou novos meios de produzir. Na Seção 4 encontramos o Homem Contemporâneo resultante de uma História e de um processo histórico, uma subjetividade que pode ser analisada, um homem que não é mais apenas Razão, mas também desejos. Nesta última seção, Professor, vemos o ser humano que cada um de seus alunos é hoje. Por fim, sugerimos algumas dinâmicas de avaliação, onde os alunos poderão retrabalhar as ideias vistas na Unidade.

Esperamos que nossas sugestões e ideias sejam úteis e possam auxiliá-lo nessa difícil tarefa.

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Filosofia	1	1	2	6 aulas de 2 tempos

Título da unidade	Tema
Quem é o Ser Humano?	Explorar as principais concepções filosóficas de “ser humano”, desde a Grécia antiga até a contemporaneidade.
Objetivos da unidade	
Explicitar o modo mitológico de compreensão de ser humano.	
Caracterizar a definição grega de ser humano como animal racional.	
Definir a ideia medieval de ser humano como imagem e semelhança de Deus.	
Assinalar a compreensão moderna de ser humano como subjetividade autônoma.	
Apresentar o ser humano contemporâneo como ser de desejos e ser social.	
Seções	Páginas no material do aluno
A explicação mitológica e o homem como ser racional entre os antigos	267-271
O homem medieval: imagem e semelhança de Deus	271-275
O homem moderno: centro do universo	276-281

O homem contemporâneo: ser social e de desejos	282-285
Conclusão (atividade de Avaliação)	285-287

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades



Quebra-cabeça musical

Relacionar trechos de uma música com temas propostos pelo professor.



Análise de texto literário

Leitura e debate sobre textos literários (poemas, trechos de livros).



Redação sobre texto filosófico

Leitura de fragmento de texto filosófico, interpretação e produção textual.



Análise de imagens.

Observação, comparação e análise das características presentes em uma imagem ou obra de arte.



Análise de Quadrinhos

Leitura e interpretação de histórias em quadrinhos que tenham relação com o tema estudado.



Atividade intersubjetiva.

Trocas de noções intuitivas sobre o tema entre os alunos a fim de adequá-los ao tema abordado.



Atividade Avaliativa

Atividade com fins de avaliar a apropriação dos conceitos estudados.

Atividade inicial				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Quebra-cabeça musical	Redescobrir o Ser Humano	A atividade é um convite a pensar a partir de um jogo onde a turma terá de relacionar trechos da música <i>Redescobrir</i> (Gonzaguinha) com temas que serão desenvolvidos na Unidade. .	Grupos de 5 ou 6 alunos	60 min
Análise de texto literário	Descobrir o ser humano	Leitura de trechos selecionados do conto “O Homem Bicentenário” de Isacc Azimov, para, a partir de um debate, construir uma definição intuitiva de ser humano.	Atividade individual.	60 min

Seção 1 – A explicação mitológica e o homem como ser racional entre os antigos.

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Análise de texto literário	Guia-me só a Razão	Leitura do poema de Fernando Pessoa “Guia-me só a Razão”, refletindo a respeito dessa dimensão do ser humano – a Razão – que nos diferencia dos demais seres existentes.	Turma dividida em pares	50 min
Redação sobre texto filosófico	O sentido filosófico do amor	Leitura do fragmento selecionado de “O Banquete”, de Platão, seguida de redação sobre o tema “De que maneira o amor nos faz passar do sensível ao inteligível, segundo Platão?”.	A atividade pode ser realizada individualmente ou em pares.	90 min

Seção 2 – O homem medieval: imagem e semelhança de Deus

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Análise de texto filosófico	Razão: a imagem e semelhança de Deus	Leitura e debate sobre fragmentos de texto do Mestre Eckhart (séc.XIII)	Atividade individual	40 min
Análise de texto filosófico	Razão, a máxima perfeição humano	Leitura e debate sobre fragmentos de texto do Cap. IV da Suma Contra os Gentios, de Sto. Tomás de Aquino.	Atividade individual	40 minutos

Seção 3 – O homem moderno: centro do universo

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Análise de imagens	Interpretando imagens	Comparar as imagens “Christus Pantocrator” (Anônimo; Sicília – séc.XII) e “A Criação de Adão” (Michelangelo; Vaticano – séc. XVI), ilustrativas acerca da “imagem de mundo” medieval e moderna, respectivamente	Turma dividida em grupos de no máximo 5 alunos	30 min
Análise de quadrinhos	A política empírica da modernidade	Ler o trecho do quadrinho com texto da obra “O príncipe”, de Maquiavel, e a citação de uma biografia filosófica sobre o autor, com o objetivo de relacioná-los.	Atividade individual	40 min

Seção 4 – O homem contemporâneo: ser social e de desejos

Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividade intersubjetiva	Troca de papéis	Propor uma descrição sobre a visão de mundo do estudante, suas aspirações e desejos, e levá-lo ao questionamento de que sua condição não é natural, mas que é decorrente das suas experiências, sejam essas histórico-sociais (Marx), sejam essas afetivas (Freud).	Atividade Individual	30 min
Atividade intersubjetiva	Mosaico de mim e de nós	Elaboração de um Mosaico a partir de cartões, fotografias, imagens, no qual os estudantes são levados a refletir sobre o sentido histórico-social que influenciou a cada um ser quem é: suas experiências, vivências etc.	Grupos de 5	30 min

Avaliação				
Tipo de Atividade	Título da Atividade	Descrição sucinta	Divisão da Turma	Tempo estimado
Atividades de avaliação	identificação e relação	Propõe-se a cada estudante fazer uma relação entre o que foi visto na Unidade com a letra da música: “Quando Eu Quero Falar Com Deus” (Roberto Carlos).	Atividade individual	50 min
Atividades de avaliação	avaliação	Propõe-se a cada estudante fazer uma relação entre os textos apresentados com a letra da música “Receita Para Se Fazer Um Herói”(Ira).	Atividade individual	50 min

Atividade Inicial



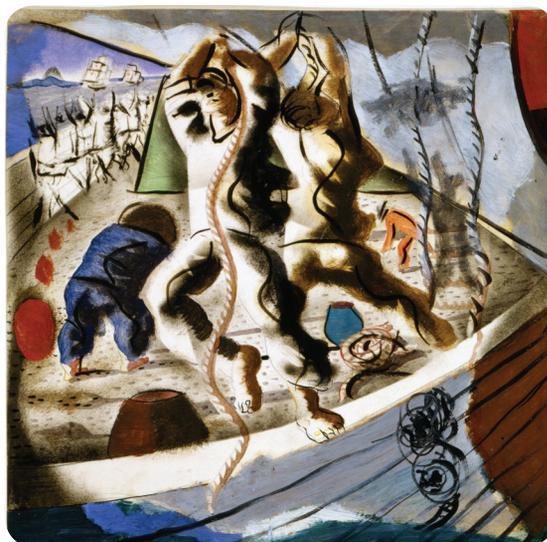
Redescobrir o Ser Humano

Tipo de atividade:

Quebra cabeça filosófico

Material necessário:

- Datashow para exibição do clipe (podendo ser substituído por um gravador ou reproduzidor de MP3).
- Letra da música impressa.
- Exibição da Obra "A descoberta da Terra" (Portinari).



Divisão da turma:

Grupos de 5 ou 6 alunos

Tempo estimado: 60 minutos

Descrição sucinta: A atividade é um convite a pensar a partir de um jogo onde a turma terá que relacionar trechos da música Redescobrir (Gonzaguinha) com temas que serão desenvolvidos na Unidade.

Aspectos operacionais

Etapa 1: Apresentação breve do tema “O que é o ser humano?”, levando os alunos a perceber que eles fazem parte do questionamento geral do tema.

Etapa 2: Apresentação do videoclipe e da letra da música “Redescobrir”, de Gonzaguinha.

Etapa 3: Divisão dos grupos e divisão dos seguintes temas por grupo:

- O ser humano como animal racional.
- O ser humano como conhecedor do mundo.
- O ser humano como ser social e dotado de desejos.
- O ser humano como criatura de Deus.

Obs.: se o número de grupos for maior que o número de temas, dois grupos podem ficar com um mesmo tema a critério do Professor.

Etapa 4: Os alunos deverão relacionar estrofes ou frases da música com os temas sugeridos para o seu grupo. Finalizada a tarefa, cada grupo apresentará em voz alta os trechos selecionados para o tema, explicando o porquê da relação.

Etapa 5: Debate sobre os resultados apresentados pelos grupos, visando extrair dos alunos a sua visão pessoal e concepções prévias acerca de cada um dos temas.

Aspectos pedagógicos

Caro Professor, a presente atividade é um convite aos seus alunos para refletir o que é o ser humano em geral, seus sentimentos, conhecimentos, sua forma de vida, partindo do conhecimento prévio e intuitivo que a turma traz sobre o tema. Para extrair o máximo dessa atividade, não deixe de orientá-los em eventuais dúvidas acerca da letra da música.

Você pode aproveitar, também, a última estrofe da música para tornar mais clara a ideia de convite: “*Não tenha medo, meu menino povo, memória. Tudo principia na própria pessoa, beleza. Vai como a criança que não teme o tempo, mistério.*” Este trecho da letra pode ser apropriado para lembrar que a filosofia nada mais é que a tarefa de refletir sobre temas e perceber o que há por trás deles, fazendo com que a turma perca a inibição diante do desafio proposto no jogo.



Descobrimo o ser humano

Tipo de atividade:

Análise de texto literário.

Material necessário:

Cópia impressa do seguinte trecho do texto “O Homem Bicentenário”:

“Os olhos de DeLong se mostraram cautelosos.

- Meu caro Andrew, como você mesmo acaba de explicar, tanto os robôs como os homens te trataram como se você fosse humano. Em última análise, portanto, você já é..

- Em última análise não basta. Não só quero que me tratem como homem, mas que também seja juridicamente considerado como tal. Quero ser homem no sentido legal.

- Isso já é outra coisa - retrucou DeLong. - Aí já estamos entrando no terreno do preconceito humano e do fato incontestável que, por mais que pareça, você não é homem.

- Como que não sou? - reclamou Andrew. - Tenho aspecto de homem e órgãos equivalentes aos de um ser humano. Que, aliás, são idênticos aos de certas criaturas que têm de usar próteses. A minha contribuição artística, literária e científica para a cultura humana, tão importante quanto a de qualquer homem contemporâneo. Que mais se pode exigir? - Eu, pessoalmente, não exigiria mais nada.

O problema é que seria indispensável um ato da Legislatura Mundial para te definir como ser humano. E, para falar com franqueza, acho difícil que isso venha a acontecer

- Com quem eu poderia falar lá na Legislatura?

- Com o Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, talvez.

- Você me arranja uma entrevista? - Mas não é preciso nenhum intermediário. Na posição em que você está, pode...

- Não. Eu quero que você se encarregue disso. - Andrew nem percebeu que estava dando uma ordem categórica a um ser humano, de tão acostumado a fazer isso que tinha ficado na Lua.

(...)

O Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia provinha da Ásia Oriental e era mulher. Chamava-se Chee Li-hsing e os trajes transparentes que usava – encobrimo o queria encobrir só pelo brilho - davam a impressão de que andava envolta em plástico.

- Eu compreendo que você queira ter todos os direitos humanos - disse ela. - A história também registra momentos em que populações inteiras lutaram para conquistar a plenitude dos direitos humanos. Mas quais são os que você acha que lhe faltam?

- Uma coisa bem simples, como, por exemplo, o meu direito à vida - afirmou Andrew. - Um robô pode ser destruído a qualquer hora.

- Com o homem acontece o mesmo.

- Sim, mas para que seja executado existem procedimentos legais. E para a minha destruição não há necessidade de processo nenhum. Basta uma ordem, dada por autoridade competente, e estou perdido. Depois... depois...



Andrew fez um esforço desesperado para não demonstrar qualquer sinal de que estivesse implorando alguma coisa, mas se deixou trair por esgares faciais - tão cuidadosamente programados quando foi feito - e pelo tom de voz.

- Na verdade, o que eu quero é ser homem. Venho sonhando com isso há seis gerações de seres humanos.”

Isaac Asimov, “O Homem Bicentenário”, trad. Milton Persson, in: O Homem Bicentenário e outras histórias, L&PM p. 115-157

Divisão da turma:

Atividade individual

Tempo estimado: 60 minutos

Descrição sucinta: Leitura de trechos selecionados do conto “O Homem Bicentenário” de Isaac Asimov, para, a partir de um debate, construir uma definição intuitiva de ser humano.

Aspectos operacionais

Etapa 1: Leitura do trecho o conto “O Homem Bicentenário” de Isaac Asimov.

Etapa 2: Debater com a turma as seguintes questões para serem refletidas a partir do trecho selecionado:

- O que torna o ser humano, humano? Ser biologicamente humano? Ter sentimentos, desejos? A posse de direitos civis? Ter inteligência?

- Anotar os resultados no quadro, tentando criar junto à turma uma definição intuitiva de ser humano.

Etapa 3: Anotar os resultados no quadro, tentando criar junto à turma uma definição intuitiva de ser humano.

Aspectos pedagógicos

Caro Professor, a presente atividade tem por objetivo trabalhar com os conhecimentos intuitivos dos alunos, a partir das questões sugeridas no texto e explicitadas por você. Para melhorar o desempenho da turma e ampliar o debate, você, professor, poderá consultar a turma sobre questões adicionais que eles notaram no texto e que não foram abordadas nas questões propostas para a atividade. O trecho mencionado possui, também, relação com a cidadania e direitos humanos que podem ser debatidos paralelamente.

Para enriquecer o debate sugerimos os seguintes links:

- Resenha das obras de Isaac Azimov

http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=cfc&cod=_ohomembicentenario

- Link para o filme "O homem Bicentenário" completo:

<http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-o-homem-bicentenario-dublado-online.html>

Seção 1 A explicação mitológica e o homem como ser racional entre os antigos

Páginas no material do aluno

267-271



Guia-me a só razão

Tipo de atividade:

Análise de texto literário.

Material necessário:

O seguinte poema impresso.

Guia-me a só a razão (Fernando Pessoa)

Guia-me a só a razão.

Não me deram mais guia.

Alumia-me em vão?

Só ela me alumia.

Tivesse quem criou

O mundo desejado

Que eu fosse outro que sou,

Ter-me-ia outro criado.

Deu-me olhos para ver.

Olho, vejo, acredito.

Como ousarei dizer:

«Cego, fora eu bendito» ?

Como olhar, a razão

Deus me deu, para ver



Para além da visão —
Olhar de conhecer.

Se ver é enganar-me,
Pensar um descaminho,
Não sei. Deus os quis dar-me
Por verdade e caminho.

(Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000003.pdf>)

Divisão da turma:
Turma dividida em pares

Tempo estimado: 50 minutos

Descrição sucinta: Leitura do poema de Fernando Pessoa “Guia-me só a Razão”, refletindo a respeito dessa dimensão do ser humano – a Razão – que nos diferencia dos demais seres existentes.

Aspectos operacionais

Distribuição de uma cópia do poema para cada par.

Aspectos pedagógicos

Caro Professor, sugerimos a leitura em conjunto do texto. Isso permitirá que você faça intervenções, ressaltando o tema tão bem abordado por Fernando Pessoa. Essa parte da dinâmica pode levar 15 minutos. Após a leitura, os pares devem fazer uma pequena discussão sobre o poema e sobre a dimensão racional dos seres humanos, a qual nos diferencia dos demais seres viventes. Sugerimos utilizar 15 minutos nessa etapa. Nos 20 minutos finais, abrir o debate para toda a turma para que todos possam expor os resultados das discussões em pares. Nesse momento, professor, você poderá fechar os principais conceitos da seção: corpo, alma, permanência, transitoriedade, consciência, razão, sensível, inteligível.

Sugerimos, também, a apresentação em data-show da seguinte imagem:

λόγος



O sentido filosófico do amor

Tipo de atividade:

Redação sobre texto filosófico

Material necessário:

Cópia impressa do seguinte fragmento do “O Banquete”, de Platão:

Fonte: MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein, Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Texto de Filosofia: Platão – O Banquete – O amor.

“[...] É uma longa história, disse ela, mas mesmo assim vou lhe contar. Quando Afrodite nasceu, os deuses fizeram uma grande festa e entre os convivas estava Poros, o deus da Riqueza, filho do Engenho (Metis). No final do banquete, veio a Penúria (Penia) mendigar, como sempre faz quando há alegria, e ficou perto da porta. Então, embriagado de néctar – pois vinho não existia ainda –, Poros, o deus da Riqueza, entrou no jardim de Zeus e ali, vencido pelo torpor, adormeceu. Então Penúria, tão sem recurso, arquitetou o plano de ter um filho de Poros e, deitando-se ao seu lado, concebeu Amor. Assim sucedeu que desde o início Amor serviu e assistiu Afrodite, por ter sido gerado no dia em que ela nasceu e ser, além disso, por natureza, um amante do belo, e bela é Afrodite. Ora, como filho de Poros e da Penúria, Amor está numa situação peculiar. Primeiro, é sempre pobre e está longe da suavidade e beleza que muitos lhe supõem: ao contrário, é duro e seco, descalço e sem teto; sempre se deita no chão nu, sem lençol, e descansa nos degraus das portas ou à margem dos caminhos, ao ar livre; fiel à natureza da mãe, vive na penúria. Mas herdou do pai os esquemas de conquistas de tudo o que é belo e bom; porque é bravo, impetuoso, muito sensível, caçador emérito, sempre tramando alguma estratégia; desejo e capaz de sabedoria, a vida toda perseguindo a verdade; um mestre do malabarismo, do feitiço e do discurso envolvente. Nem imortal nem mortal de nascimento, no mesmíssimo dia está cheio de vida quando a sorte lhe sorri, para logo ficar moribundo e em seguida renascer de novo por força da natureza paterna: mas os recursos que obtém sempre se perdem; de modo da natureza paterna: mas os recursos que obtém sempre se perdem; de modo que Amor nunca é pobre ou rico e, além disso, está sempre a meio caminho da sabedoria e da ignorância. A questão é que nenhum deus persegue a sabedoria ou deseja tornar-se sábio, pois já o é; e ninguém mais que seja sábio persegue a sabedoria. Nem o ignorante persegue a sabedoria ou deseja ser sábio; nisso, aliás, a ignorância é conflagradora: estar satisfeita consigo mesma sem ser uma pessoa esclarecida nem inteligente. O homem que não se sente deficiente não deseja aquilo de que não sente deficiência.

Quem, então, Diotima, perguntei, são os seguidores da sabedoria, se não são nem os sábios sem os ignorantes?

Ora, a esta altura uma criança mesmo poderia dizer, replicou ela, que são as pessoas de tipo intermediário, entre as quais se inclui Amor. Porque a sabedoria diz respeito às coisas mais belas e Amor é o amor do belo; de modo que a necessidade de Amor tem que ser amiga da sabedoria e, como tal, deve situar-se entre o sábio e o ignorante. Pelo que, também, deve agradecer sua origem: pois se teve um pai sábio e rico, sua mãe é tola e pobre. Tal, meu bom Sócrates, é a natureza desse espírito. Que você tenha formado outro conceito de Amor não é surpreendente. Você supôs, a julgar por suas próprias palavras, que Amor fosse o amado e não o amante. O que o levou, imagino, a afirmar que o Amor é tão belo. O amável, com efeito, é realmente belo, suave, perfeito e abençoado; mas o amante é diferente, como mostra o relato que fiz.



Ao que observei: Então muito bem, senhora, tem razão. Mas se Amor é assim como descreve, que utilidade tem para o ser humano?

Essa é a questão seguinte, Sócrates, retrucou, que tentarei esclarecer. Se Amor é de natureza e origem tais como relatei, é também inspirado pelas coisas belas, como diz. Agora, suponha que alguém nos perguntasse: Sócrates e Diotima, em que sentido Amor é o amor do belo? Mas deixe-me colocar a questão de forma mais clara: o que é o amor do amante do belo? [...]

Nesses assuntos de amor até você, Sócrates, poderia eventualmente ser iniciado, mas não sei se entenderia os ritos e revelações dos quais eles não passam de intróito para os verdadeiramente instruídos para os verdadeiramente instruídos. No entanto, vou lhe falar deles, disse ela, e não pouparei os meus melhores esforços. Apenas faça o possível da sua parte para acompanhar. Aquele que bem procede nesse campo deve não somente começar por freqüentar belos corpos na juventude. Em primeiro lugar, de fato, se for bem orientado, deve amar um corpo em particular e engendrar uma bela conversa; mas sem seguida vai notar como a beleza desse ou daquele corpo é semelhante à de qualquer outro e que, se pretende buscar a idéia da beleza, é rematada tolice não encarar como uma só coisa a beleza que pertence a todos. Tendo percebido essa verdade, deve tornar-se amante de todos os belos corpos e arrefecer o seu sentimento por um único, desprezando isso como uma bobagem. Seu próximo passo será dar um valor maior à beleza das almas do que à do corpo, de forma que, por menor que seja a graça de qualquer alma promissora, bastará para o seu amor e cuidado e para despertar e pedir um discurso que sirva à formação dos jovens. E por último pode ser levado a contemplar o belo que existe em nossos costumes e leis e observar que tudo isso tem afinidade, assim concluindo que a beleza do corpo é questão menor. Dos costumes pode passar aos ramos do conhecimento e aí também encontrar uma província da beleza. Vendo assim a beleza no geral, poderá escapar da mesquinha e miúda escravidão de um único exemplo em que concentre como um servo todo o seu cuidado, como a beleza de um jovem, de um homem ou de uma prática. Dessa forma voltando-se para o oceano maior da beleza, pode pela contemplação despertar em todo o seu esplendor muitos e belos frutos do discurso e da meditação, numa rica colheita filosófica; até que, com a força e ascensão assim obtidas, vislumbra o conhecimento específico de uma beleza ainda não revelada. E agora peço preste a maior atenção, disse ela.

Quando um homem foi assim instruído no conhecimento do amor, passando em

revista coisas belas uma após outra, numa ascensão gradual e segura, de repente terá a revelação, ao se aproximar do fim de suas investigações do amor, de uma visão maravilhosa, bela por natureza; e esse, Sócrates, é o objetivo final de todo o afã anterior. Antes de mais nada, ela é eterna e nunca nasce ou morre, envelhece ou diminui; depois, não é parcialmente bela e parcialmente feia, nem é assim num momento e assado em outro, nem em certos aspectos bela e em outros feia, nem afetada pela posição de modo a parecer bela para alguns e feia para outros. Nem achará o nosso iniciado essa beleza na aparência de um rosto ou de mãos ou de qualquer outra parte do corpo, nem numa descrição específica ou num determinado conhecimento, nem existente em algum lugar em outra substância, seja um animal, a terra, o céu ou outra coisa qualquer, mas existente sempre de forma singular, independente, por si mesma, enquanto toda a multiplicidade de coisas dela participam de tal modo que, embora todas nasçam e morram, ela não aumenta nem diminui e não é afetada por coisa alguma. Assim, quando um homem, pelo método correto do amor dos jovens, ascende desses particulares e começa a divisar aquela beleza, é quase capaz de captar o segredo final. Essa é a abordagem ou indução correta dos assuntos do amor. Começando pelas belezas óbvias, ele deve, pelo bem da mais elevada beleza, ascender sempre, como nos degraus de uma escada, do primeiro para o segundo e daí para todos os corpos belos; da beleza pessoal chega aos belos costumes, dos costumes ao belo aprendido e do aprendido, por fim, àquele estudo particular que se ocupa da própria beleza e apenas dela; de forma que finalmente vem a conhecer a essência mesma da beleza. Nessa condição de



vida acima de todas as outras, meu caro Sócrates, disse a mulher de Mantinéia, um homem percebe realmente que vale a pena viver ao contemplar a beleza essencial. Esta, uma vez contemplada, superará em brilho o seu ouro e as suas vestes, os seus belos rapazes e garotos cuja aparência agora tanto o perturba e o torna disposto, como muitos outros à simples visão e companhia dos seus favoritos, a passar mesmo sem comida e bebida, se isso fosse de algum modo possível, apenas para poder olhá-los e desfrutar de sua presença. Mas diga-me o que aconteceria se um de vocês tivesse a sorte de contemplar a beleza essencial inteira, pura e genuína, não contaminada pela carne e a cor da humanidade e todo esse refugio mortal. E se pudessem divisar a própria beleza divina em sua forma única? Acha que é uma vida lamentável para um homem – ver as coisas dessa maneira, adquirir essa visão pelos meios adequados e tê-la sempre consigo? Apenas considere, disse ela, que isso fará somente com que, ao ver a beleza através daquilo que a torna visível, não alimente ilusões mas exemplos de virtude, porquanto seu contato não é com ilusão mas com a verdade. Assim, quando adquirir uma verdadeira virtude e desenvolvê-la, estará destinado a conquistar a amizade do Céu. Este, acima de todos, é um homem imortal.

Foi isso, Fedro e demais companheiros, o que Diotima me disse e do que estou convencido; e tento, de minha parte, persuadir os vizinhos de que para alcançar essa visão a melhor ajuda que a natureza humana pode arrastar é do Amor. Por isso digo-lhes agora que todo homem deve reverenciar o Amor, como eu de minha parte reverencio com especial devoção todas as questões do amor e exorto todos os outros homens a fazer o mesmo. Agora e sempre glorifico ao máximo o poder e o valor do Amor. Assim eu lhe peço, Fedro, que tenha a bondade de considerar este relato em elogio do Amor ou chame-o como melhor lhe aprouver. [...]"

Divisão da turma:

A atividade pode ser realizada individualmente ou em pares.

Tempo estimado: 90 minutos

Descrição sucinta: Leitura do fragmento selecionado de "O Banquete", de Platão, seguida de redação sobre o tema "De que maneira o amor nos faz passar do sensível ao inteligível, segundo Platão?".

Aspectos operacionais

Organização da turma, distribuição do texto e de folha para a redação.

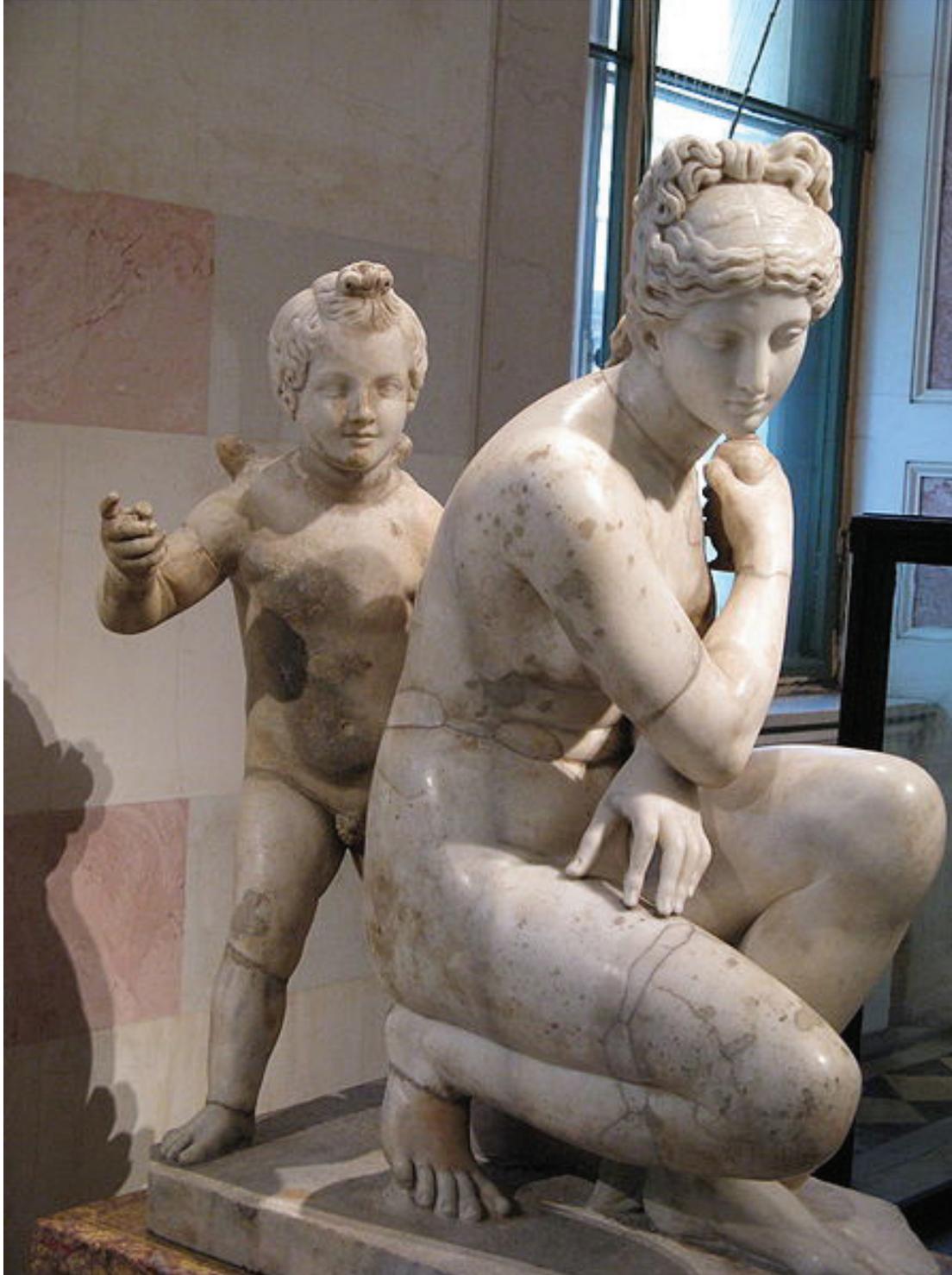
Aspectos pedagógicos

Caro Professor, sugerimos a leitura em conjunto do texto. (NC1) Isso permitirá que você faça intervenções, ressaltando os principais pontos da seção. O texto nos parece exemplar, pois Platão fala do amor como desejo (de sabedoria, de imortalidade, de beleza) e como processo de elevação da alma em busca de perfeição. O fragmento sugerido nos permite demonstrar aos alunos como, nesse momento da Grécia Clássica, a Razão assume a posição de guia para a verdade. Suge-

rimos que a leitura e exposição dos principais pontos leve 40 minutos.

Em seguida, solicitar aos alunos que façam uma redação sobre o seguinte tema: “De que maneira, segundo Platão, o amor nos faz passar do sensível ao inteligível?”. Sugerimos 10 minutos para a explicação sobre a redação e 40 minutos para a elaboração.

Sugerimos, também, a exibição em data-show da obra de arte “Eros e Afrodite”:



Seção 2

razão, a imagem e semelhança de deus

Páginas no material do aluno

271-275



Razão: a imagem e semelhança de Deus

Tipo de atividade:

Análise de texto filosófico

Material necessário:

Trecho do texto, a seguir, impresso:

"Importa saber, em primeiro lugar – como aliás é claro e manifesto – que o homem tem em si duas espécies de natureza: corpo e espírito. Por isso diz um escrito: Quem se conhece a si mesmo, conhece todas as criaturas, pois todas as criaturas são ou corpo ou espírito. E a escritura diz do homem que há em nós um homem exterior e um outro, o homem interior.

Ao homem exterior pertence tudo aquilo que se prende à alma, e, contudo está revestido de carne e misturado com ela e (por isso) opera juntamente com e em cada órgão corporal, com o olho, por exemplo, ou com o ouvido, a língua, a mão, etc. A isso tudo a escritura chama de homem velho, homem terreno, homem exterior, homem inimigo, homem servil.

O outro homem que há em nós é o homem interior; e este, a escritura chama homem novo, homem celeste, homem jovem, amigo e homem nobre.(...)

O homem interior é Adão. O homem na alma é a árvore boa a que se refere Nosso Senhor (c.f.Mt 7,17) e que sempre e sem cessar produz fruto bom. Outrossim, ele é o campo em que Deus implantou a sua imagem e semelhança e onde semeia a boa semente, raiz de toda sabedoria, de todas as artes, de todas as virtudes, de toda bondade: a semente de natureza divina (2Pd 1,4). Semente de natureza divina é o Filho de Deus, a Palavra de Deus (Lc 8,11). (...)

Da nobreza do homem interior e da desvalia do homem exterior, de carne, dizem também os mestres gentios Túlio e Sêneca: Alma alguma dotada de razão é sem Deus; a semente de Deus está em nós. Tivesse ela um cultor bom, sábio e diligente, tanto melhor medraria e cresceria para Deus de quem é semente, e seu fruto tornar-se-ia igual à natureza de Deus."

O homem nobre, trad.: Raimundo Vier, O.F.M., in: "O livro da divina consolação e outros textos seletos", Mestre Eckhart, Ed. Vozes, 1991.

Divisão da turma:

Atividade individual

Tempo estimado: 40 minutos

Descrição sucinta: Leitura e debate sobre fragmentos de texto do Mestre Eckhart (séc.XIII).

Aspectos operacionais

Etapa 1: Leitura em voz alta do texto.

Etapa 2 – Propor as seguintes questões para debate:

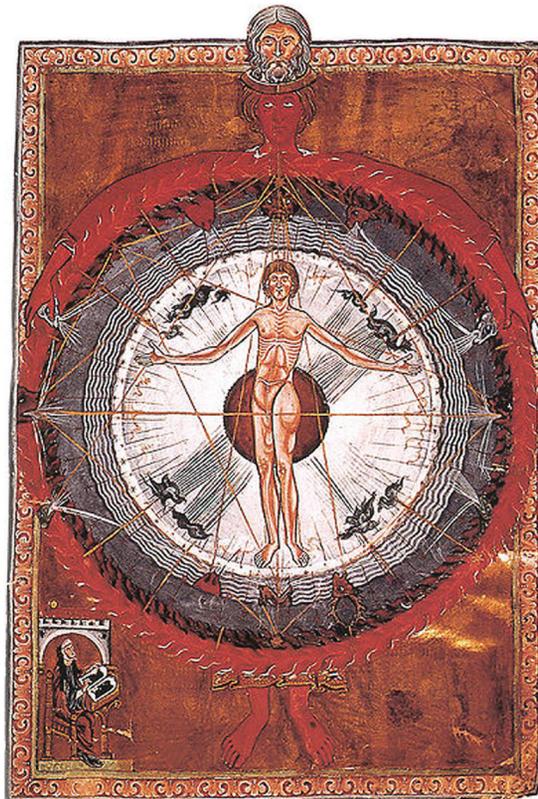
- Qual parte do homem é a imagem e semelhança de Deus?
- Para o homem aproximar-se de Deus é necessário usar o corpo ou a Razão?

Aspectos pedagógicos

Caro Professor, as questões propostas são para incentivar o debate entre a turma. Durante o debate procure realçar os seguintes aspectos do texto: o homem como criatura divina, a mente como parcela divina do homem. Esse direcionamento será importante para discutir, posteriormente, a primazia da Razão que será trabalhada na seção seguinte.

Indicamos, também, para auxiliar sua exposição a exibição da obra “O livro das obras divinas” de Hildegard von Bingen disponível no link:

http://en.wikipedia.org/wiki/File:Hildegard_von_Bingen_Liber_Divinatorum_Operum.jpg





Razão, a máxima perfeição humano

Tipo de atividade: Análise de texto filosófico

Material/Recurso necessário: Trecho do texto, a seguir, impresso:

(...) há duas ordens de verdades referentes às realidades divinas inteligíveis: uma, a das verdades possíveis de serem investigadas pela razão humana; outra, a daquelas que estão acima de todas as capacidades desta razão. Ambas, no entanto, são convenientemente propostas por Deus aos homens para serem acreditadas.

Como o trabalho especulativo de toda filosofia dirige-se para o conhecimento de Deus, a metafísica – que tem por objeto as verdades divinas – deve ser a última parte da filosofia a ser conhecida.

Sendo assim, não se pode chegar – senão com grande esforço especulativo – à investigação das verdades supramencionadas. No entanto, poucos desejam dar-se a este trabalho por amor a ciência, apesar de ter Deus inserido na mente humana o desejo natural de conhecer aquelas verdades. (...)

Por isso o gênero humano permaneceria nas maiores trevas de ignorância se apenas a via da razão lhe fosse aberta para o conhecimento de Deus. Visto que poucos homens, e somente após longo tempo, chegariam a este conhecimento, que os faz ao máximo perfeitos e bom.

(Sto. Tomás de Aquino, Suma contra os Gêntios, Livro I, Cap. IV).

Divisão da turma: Atividade individual

Tempo estimado: 40 minutos

Descrição sucinta: Leitura e debate sobre fragmentos de texto do Cap. IV da Suma Contra os Gêntios de Sto. Tomás de Aquino.

Aspectos operacionais

Leitura em voz alta do texto.

Aspectos pedagógicos

Caro professor, o objetivo da presente atividade é demonstrar a diferença entre conhecer Deus pela fé e conhecê-lo pela Razão. Na concepção de Sto. Tomás, o conhecimento de Deus pela Razão (ciência) é o que o torna mais perfeito, realiza melhor a sua natureza. Outra via de debate é mostrar como a Razão e a capacidade de conhecer, no

período, são consideradas formas de melhor servir aos propósitos divinos, isto é, a Razão como serva da fé.

Indicamos, também, para auxiliar o debate sobre a razão como a máxima perfeição humana que pode nos conduzir para o conhecimento das coisas divinas, a apresentação da obra “Disputa sobre o santíssimo sacramento” de Rafael em Data show:



Seção 3

0 homem moderno: centro do universo

Páginas no material do aluno

276-281



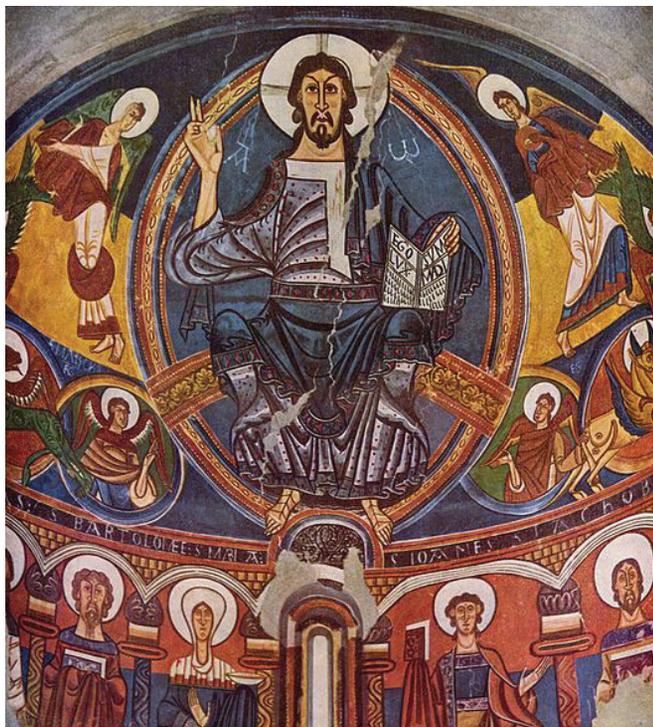
Interpretando imagens

Tipo de atividade:

Análise de imagens

Material necessário: exibição em Data-show das seguintes imagens:

Cristo Pantocrator:





A Criação de Adão(Michelangelo; Vaticano – séc.XVI)



Divisão da turma: Turma dividida em grupos de no máximo 5 alunos

Tempo estimado: 30 minutos

Descrição sucinta: Comparar as imagens "Christus Pantocrator" e "A Criação de Adão", ilustrativas acerca da "imagem de mundo" medieval e moderna, respectivamente.

Aspectos operacionais

Cada grupo deverá comparar as duas imagens e listar-lhes as diferenças; a partir da lista de diferenças, procurar esboçar a "imagem de mundo" da Idade Média e da Modernidade, pontuando suas principais oposições; um representante de cada grupo deve ler um pequeno texto produzido com este teor.

Aspectos pedagógicos

Para que os alunos tirem o máximo proveito da atividade aconselhamos que se demonstre que as obras de arte de cada época carregam, assim como os textos e outros documentos, um potencial de compreensão do conjunto de valores, impressões e juízos do período em que foram criados. Espera-se que os alunos sejam capazes de, por princípio de analogia sensível, apreender o inteligível conceitual do teocentrismo e antropocentrismo, que nortearam os artistas em cada uma das imagens. É recomendável que se estimule a participação de cada integrante dos grupos no levantamento das características atináveis de cada imagem.



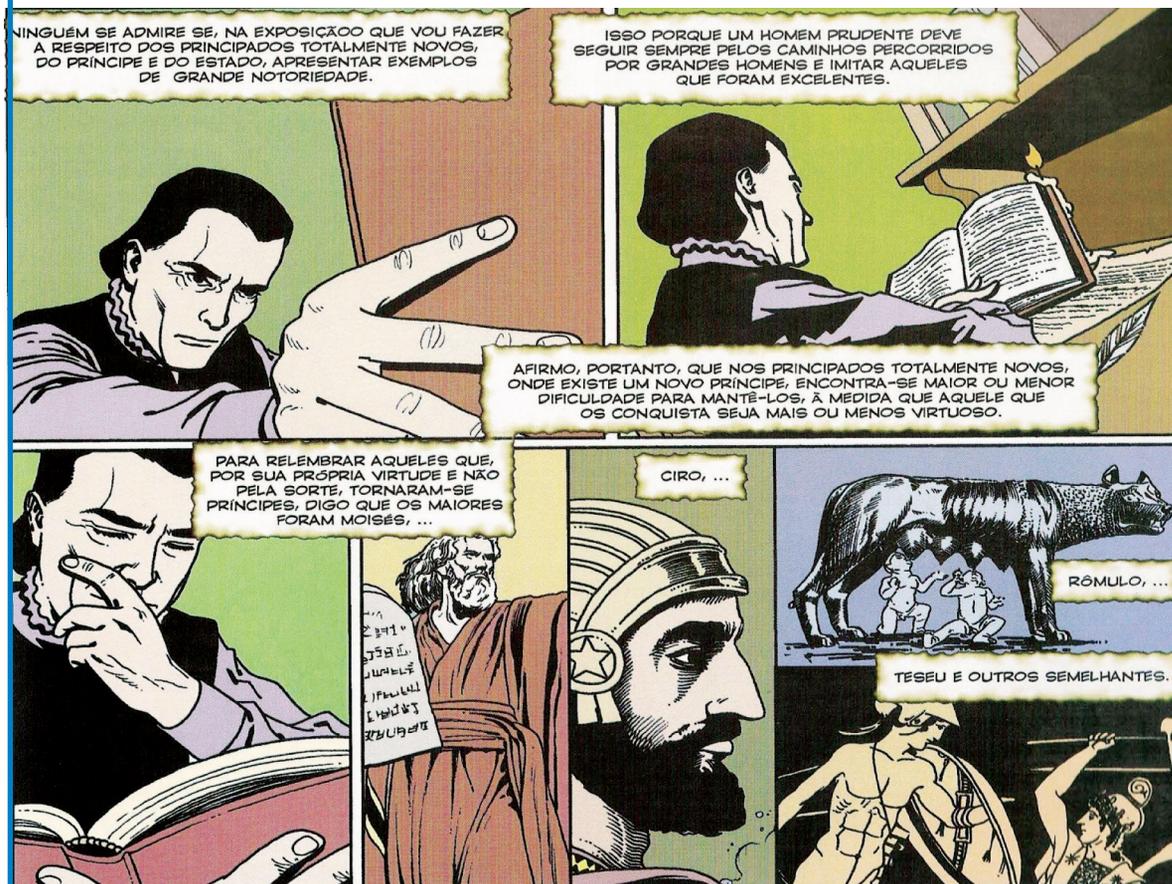
A política empírica da modernidade

Tipo de atividade:

Análise de quadrinhos

Material necessário:

- Cópia impressa do seguinte quadrinho:



MAQUIAVEL, N. (Texto) BRANDÃO, D. (Arte). *O Príncipe em quadrinhos*. Col.: Filosofia em quadrinhos, São Paulo: Editora Escala Educacional, 2004, p. 16.



-Cópia impressa do seguinte texto:



[O exame político realizado por Maquiavel] que se pretende puramente empírico depende, contudo, de duas coordenadas teóricas básicas: uma filosofia da História e uma explicação da psicologia humana. A primeira concebe o fenômeno histórico não como a ideia cristã, segundo a qual o desenrolar dos fatos humanos no tempo cumpre desígnios divinos, dirigindo-se linearmente para o juízo final, mas como constituído por ciclos, que se renovam em movimentos de revolução em torno de si mesmos. Os fatos históricos repetem-se nas linhas mestras; conhecê-los é apossar-se de um material de recorrência, essencial para o estudo do presente. Tal concepção do acontecer histórico complementa-se com uma compreensão da psicologia humana. Maquiavel conclui, através do estudo dos antigos e da intimidade com os potentados da época, que os homens são todos egoístas e ambiciosos, só recuando da prática do mal quando coagidos pela força da lei. Os desejos e as paixões seriam os mesmos em todas as cidades e em todos os povos.

(MARTINS, Carlos E., Maquiavel - vida e obra. In: MAQUIAVEL, N., *O príncipe e outros escritos*, col.: Os pensadores, São Paulo: Editora Nova Cultural, 2004, pp. 16 – 17.)



Divisão da turma:

Atividade individual

Tempo estimado: 40 minutos

Descrição sucinta: Ler o trecho do quadrinho com texto da obra "O príncipe", de Maquiavel, e a citação de uma biografia filosófica sobre o autor, com o objetivo de relacioná-los.

Aspectos operacionais

Cada aluno, individualmente, empreende a leitura de um trecho dos quadrinhos dedicados à obra *O príncipe*, de Maquiavel e de uma citação da biografia filosófica contemporânea, acerca do autor moderno. Cada aluno deverá produzir um pequeno texto relacionando os quadrinhos com a biografia.

Aspectos pedagógicos

Para que os alunos tirem o máximo proveito desta atividade, é importante que esteja clara a importância do pensamento político maquiavélico para o período moderno, assim como o diferencial deste pensamento relativamente aqueles dos períodos antigo e medieval. Espera-se que as respostas dos alunos orbitem em torno de uma

caracterização de política e poder seculares, transitórios e livres do apanágio teológico, que marcava as concepções políticas de outrora, assim como de uma compreensão da política maquiavélica e moderna como marcada pela análise empírica.

Seção 4 O homem contemporâneo: ser social e de desejos

Páginas no material do aluno

282-285



Troca de papéis

Tipo de atividade:

Dinâmica intersubjetiva envolvendo toda a turma.

Material necessário:

Papel e canetas coloridas

Divisão da turma:

Atividade individual

Tempo estimado: 30 minutos

Descrição sucinta: Propor uma descrição sobre a visão de mundo do estudante, suas aspirações e desejos, e levá-lo ao questionamento de que sua condição não é natural, mas que é decorrente das suas experiências, sejam essas histórico-sociais (Marx), sejam essas afetivas (Freud).

Aspectos operacionais

Com papéis e canetas, os estudantes deverão registrar aquilo que consideram ser o mais importante na vida deles com base nas suas experiências históricas, econômicas e sociais, além de listarem três desejos. Sem registrar os nomes, esses papéis são devolvidos ao Professor que troca-os entre os estudantes, pedindo a esses que tentem descrever o modo de vida dessa pessoa (como foi a sua infância, as condições econômicas e sociais da sua família, etc.) Após isso, o Professor sugere um debate sobre a relação entre as aspirações de cada um com as possíveis causas sociais que teria influenciado essas aspirações.

Aspectos pedagógicos

O Professor poderá intervir propondo ao estudante sugestões e questionamentos que o levem a refletir sobre a sua própria visão de mundo, seus valores, sua relação para consigo mesmo, com seus desejos e suas necessidades, e comparar com os desejos e necessidades dos outros. Poderá instigar a turma a pensar coletivamente sobre o que pode ser mais importante a nível coletivo, sobre as propostas de transformações, etc.

Sugerimos, também, como opção adicional que pode ajudar a sensibilizar os alunos em relação à questão proposta o seguinte vídeo: <http://vimeo.com/66342396v>.



Mosaico de mim e de nós

Tipo de atividade:

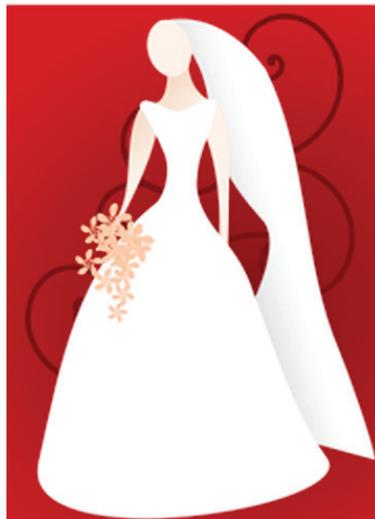
Atividade intersubjetiva

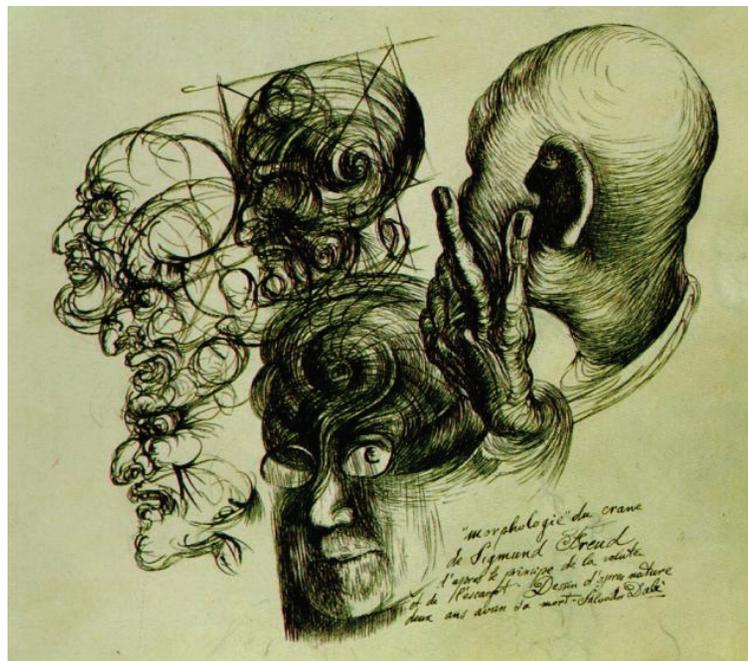
Material necessário:

Cartões impressos com as imagens a seguir:









**Divisão da turma:**

Grupos de 5

Tempo estimado: 30 minutos

Descrição sucinta: Elaboração de um mosaico a partir de cartões, fotografias, imagens, no qual os estudantes são levados a refletir sobre o sentido histórico-social que influenciou a cada um ser quem é: suas experiências, vivências, etc.

Aspectos operacionais

A atividade consiste em fazer os estudantes montarem um mosaico de suas próprias vidas a partir da elaboração de um mural com cartões que tenham diversas imagens, fotos, pinturas, etc., nos quais os estudantes tenham conseguido identificar algo de sua vida, algo pelo qual tenham passado em suas infâncias e que tenha marcado a vida de cada um, ou que tenha influenciado no modo como eles se veem a si mesmos, no modo como se relacionam com seus desejos e se relacionam com os outros. Após essa montagem, solicita-se aos mesmos que digam em poucas palavras o que representa cada cartão ou imagem escolhida no mosaico, na tentativa de esboçar um retrato de si mesmo a partir de suas experiências passadas.

Aspectos pedagógicos

Você pode estimular os estudantes à reflexão sobre o sentido da autoconstrução pessoal de cada um com os demais, intervindo para que eles reflitam sobre o processo afetivo que constituiu a maneira de cada um ser quem é, de suas possibilidade de aceitação e/ou superação, e do modo como eles veem suas aspirações e seus desejos. Você pode utilizar como sugestão de debate a seguinte frase de Sartre: “Não importa o que fizeram com a gente, importa é o que nós vamos fazer com aquilo que fizeram com a gente”.

Avaliação



identificação e relação

Tipo de atividade: Atividades de avaliação

Material necessário: Trecho da letra da música impressa “Quando Eu Quero Falar Com Deus” de Roberto Carlos.

“Quando eu quero falar com Deus, eu apenas falo
Quando eu quero falar com Deus, às vezes me calo
E elevo o meu pensamento, peço ajuda no meu sofrimento
Ele é pai, ele escuta o que pede o meu coração
Quantas vezes falando com Deus, desabafo e choro
E alívio pro meu coração eu a Ele imploro...”



Divisão da turma: Atividade individual.

Tempo estimado: 50 minutos

Descrição sucinta: Propõe-se a cada estudante fazer uma relação entre o que foi visto na Unidade com a letra da música: “Quando Eu Quero Falar Com Deus” (Roberto Carlos).

Aspectos operacionais:

Ao distribuir a letra de música, o professor poderá propor uma leitura conjunta. Depois o aluno deve ser deixado para desenvolver suas reflexões sozinho.

Espera-se que o aluno consiga identificar pelo menos duas das concepções apresentadas na unidade sobre o ser humano e relacioná-las aos textos da mesma.

Essa relação será em forma de identificação direta complementada por uma redação curta de até 20 linhas que justifique a identificação realizada. O professor deve distribuir os textos e papel em branco para a concepção da resposta.

Aspectos pedagógicos

Ao realizar essa identificação espera-se que o estudante fixe ainda mais os conceitos apresentados.



Receita para se fazer um herói.

Tipo de atividade: Identificação e relação.

Material necessário: Trecho da letra da música impressa “Receita Para Se Fazer Um Herói”, da banda Ira!.

“Toma-se um homem
Feito de nada como nós
Em tamanho natural(...)
Embebe-se lhe a carne
De um jeito irracional
Como a fome e como o ódio(...)”





Divisão da turma: Atividade individual.

Tempo estimado: 50 minutos

Descrição sucinta: Propõe-se a cada estudante fazer uma relação entre os textos apresentados com a letra da música “Receita Para Se Fazer Um Herói” (Ira!).

Aspectos operacionais

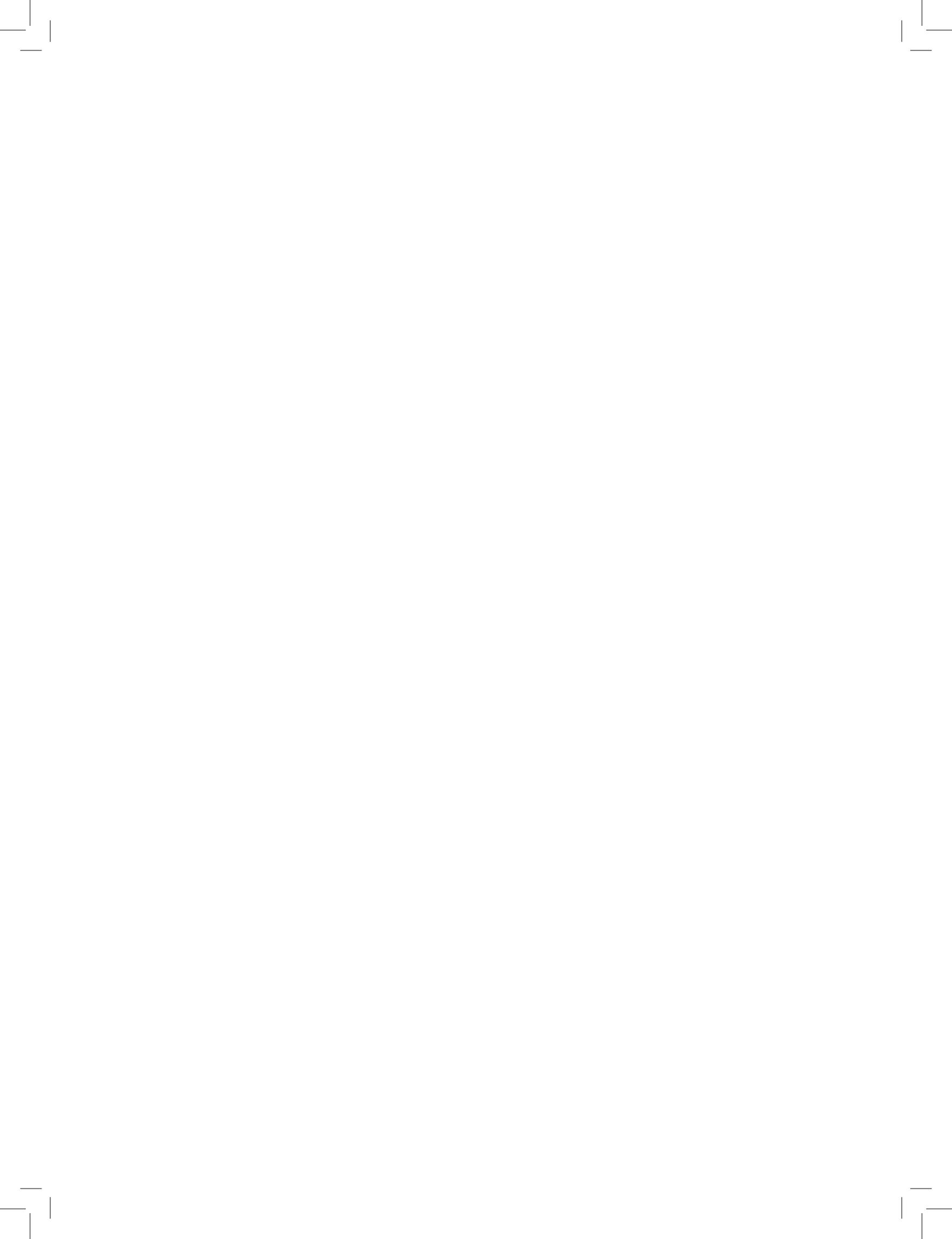
Ao distribuir os textos para leitura o professor poderá propor uma leitura conjunta, depois o aluno deverá ser deixado sozinho, para desenvolver suas reflexões.

O professor deve distribuir os textos e papel em branco para a concepção da resposta.

Aspectos pedagógicos

Ao ler a letra da música “Receita Para Se Fazer Um Herói”, espera-se que o aluno consiga identificar pelo menos duas das concepções apresentadas na unidade sobre o ser humano e relacioná-las aos textos da mesma. Nesta música, esperamos que ele identifique a ideia contemporânea de que nem Deus nem o homem são mais centros do mundo, que o homem sofre determinações e influências de seu meio e de seu inconsciente, que conduzem sua vida até o momento de sua morte. Ao identificar essas concepções espera-se que o aluno apresente um pequeno texto explicitando essa relação.

Sugerimos, também, como alternativa a exibição e debate sobre o curta-metragem “Meow”, disponível no link: http://portacurtas.org.br/curtanaescola/pop_160.asp?cod=811&Exib=5513



A questão do conhecimento

Veronica Damasceno. Conteudistas: Alexandre Medeiros, Marcus Vinícius Bezerra, Ana Christina Vieira, Verusca Reis, Agnes d'Alegria Costa, Martha de Almeida, Marcela Martinez.

Introdução

A Unidade 9 do *Material do Aluno* visa apresentar o problema do conhecimento na Filosofia. Nele vocês encontrarão três seções: 1) *Conhecer para quê?*, onde é apresentada uma visão geral sobre os tipos de conhecimento que podemos encontrar hoje em nossa sociedade e o seu papel na mesma; 2) *O que os antigos pensavam?*, que apresenta o problema do conhecimento nos gregos e medievais; e 3) *Mas, afinal, quem é o sujeito?*, seção que aborda a questão do sujeito do conhecimento na Filosofia moderna e contemporânea.

O *Material do Professor* apresenta para esta Unidade e suas seções algumas dicas que podem enriquecer o trabalho em sala de aula, ajudando ampliar a compreensão do aluno sobre o tema proposto, facilitando a apropriação dos conceitos e tornando-o mais apto a refletir por si mesmo. As atividades aqui sugeridas podem ser escolhidas a seu critério, ou ainda servir de ideias, deixando-o livre para criar sua própria dinâmica de sala de aula. A intenção é trocarmos sugestões e experiências, a fim de ampliarmos as possibilidades didáticas. Neste material, você encontrará duas sugestões de atividades para cada aula.

As propostas que compõem a *Atividade Inicial* têm como objetivo fazer com que o aluno questione suas concepções prévias de conhecimento e tome consciência do seu papel ativo e criador na produção do conhecimento a ser desenvolvido durante o curso, por isso apresentamos uma atividade pautada no debate e outra interativa, cujo objetivo é fazer o aluno formular suas próprias hipóteses acerca do quadrinho apresentado em sala de aula. Para a Seção 1, *Conhecer para quê?*, apresentamos uma atividade multimídia que envolve debates sobre o conhecimento popular e científico; e uma atividade que envolve a relação entre “conhecimento e poder”.

A partir da segunda seção você encontrará atividades relacionadas às épocas centrais da História da Filosofia com foco na questão do conhecimento. Para a Seção 2, O que os antigos pensavam?, apresentamos a teoria do conhecimento em Platão, a partir da interpretação de um gráfico representativo do mundo sensível e do mundo das ideias; e propomos um quadrinho para facilitar a compreensão das quatro causas em Aristóteles. Já na Seção 3: Mas, afinal, quem é o sujeito?,

abordamos o período moderno e seus desdobramentos na Filosofia contemporânea. Para essa seção, oferecemos duas atividades: a primeira aborda o famoso argumento do cogito de Descartes, a partir da leitura de um extrato do livro “Alice no país das maravilhas”, propondo que os alunos vivenciem as etapas do argumento cartesiano; a segunda atividade propõe a leitura de um trecho do “Mundo de Sofia” e a exibição de parte do documentário “Janelas da alma” para familiarizar o aluno com a “Revolução copernicana” na Filosofia operada por Kant, na qual o sujeito do conhecimento assume um papel central no seu conhecimento por meio das formas a priori da sensibilidade e dos conceitos do entendimento.

Por fim, sugerimos como Atividade de Avaliação questões que perpassam todo o conteúdo aqui apresentado, que poderão auxiliar você na avaliação de seus alunos. Esperamos, mais uma vez, que este material possa ajudá-lo na difícil tarefa de conduzir sua turma na aventura do conhecimento.

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Filosofia	2	1	1	5 aulas

Título da unidade	Tema
A questão do conhecimento	Teoria do Conhecimento
Objetivos da unidade	
Relacionar os diversos tipos de conhecimento	
Identificar e compreender as condições de possibilidade do conhecimento	
Diferenciar e articular os principais argumentos das epistemologias abordadas	
Seções	Páginas no material do aluno
Conhecer para quê?	193 – 195
O que os antigos pensavam?	196 – 205
Mas, afinal, quem é o sujeito?	206 – 213

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

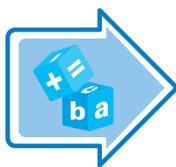
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.

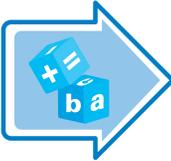


Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	<p>O que é conhecimento?</p>	<p>1. Cópia impressa do seguinte texto:</p> <p><i>“A gramática da palavra “conhecer” é estreitamente relacionada a “poder”, “ser capaz de”. Mas também estreitamente relacionada a “compreender” (“Domínio” de uma técnica”, de Ludwig Wittgenstein, Investigações Filosóficas, §150.)</i></p> <p>2. Data show com computador e/ou aparelho DVD para exibição do Vídeo: Pergunta Café Filosófico Especial com Marcelo Tas – informação, disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=ncf-jOBrM60</p>	<p>A atividade visa questionar a associação feita pelo senso-comum entre “informação” e “conhecimento”.</p>	<p>Grupos de 4 ou 5 alunos.</p>	<p>30 min.</p>

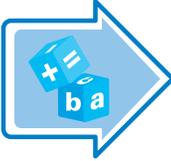
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Formulando Hipóteses.	Cópia impressa dos seguintes trechos do quadrinho “Os Filantropos”	Propor aos alunos levantar hipóteses primárias acerca de uma das centrais questões na epistemologia: “Como podemos conhecer?”	Divisão em grupos de até 4 alunos.	30 min.

Seção 1 – Conhecer para quê?

Página no material do aluno

193 a 195

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecimento vulgar x conhecimento formal.	TV, aparelho de DVD, ou computador com projetor, para a exibição dos seguintes vídeos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Índios constroem oca em Caxias (1'00) : http://www.youtube.com/watch?v=jM-9GtPR-mc ▪ Garrafa da (8'46): http://www.youtube.com/watch?v=4XpN5XPeZoo&feature=related ▪ Bóson de Higgs (3'29): http://www.youtube.com/watch?v=1lv-M5P4T6Q 	Exibição de três vídeos com tipos de conhecimento diferentes. Com o auxílio do Professor, os alunos poderão identificar os tipos de conhecimento e refletir sobre eles.	Grupos de 3 alunos.	40 min.



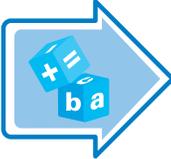
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecimento e Poder.	TV, aparelho de DVD, ou computador com projetor, para exibição do seguinte vídeo: Filme sobre Hiroshima e Nagasaki (6'25") : http://www.youtube.com/watch?v=l4-dEoHUeuU	Exibição de vídeo sobre os bombardeios de Hiroshima e Nagasaki seguido de leitura de texto de Michel Serres sobre Hiroshima.	Grupos de até 4 alunos.	40 min.

Seção: 2 – O que os antigos pensavam?

Página no material do aluno
196 a 205



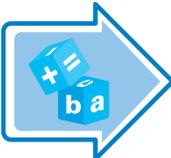
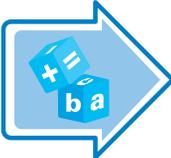
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mundo das Ideias.	Datashow ou DVD para exibição da vídeo-aula sobre Platão: http://www.youtube.com/watch?v=KzKQiB1deec&feature=plcp	Atividade com apresentação de esquema visual e vídeo do Prof. Gilson Azevedo visando apresentar e fixar a divisão do mundo proposta por Platão.	Grupos de 5 (cinco) alunos.	40 min.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Aristóteles e as quatro causas.	-	Apresentação das quatro causas de Aristóteles utilizando o quadrinho como recurso. Após a apresentação do quadrinho cada grupo de alunos receberá uma situação-chave na qual deverá identificar cada uma das quatro causas aristotélicas.	Grupos de 4 alunos.	40 min.

Seção: 3 – Mas, afinal, quem é o sujeito?

Página no material do aluno

206 a 213

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem eu sou afinal? Uma coisa que pensa, uma coisa que sente, ou as duas coisas?.	-	Por meio da leitura do trecho de um texto literário-filosófico, conduzir o aluno às experiências de pensamentos que o levem aos questionamentos sobre o autoconhecimento, bem como o conhecimento do mundo exterior.	Grupos de até 5 alunos.	50 min.
	O sujeito e o seu conhecimento.	-	A atividade consiste em levar o aluno a tomar consciência de que seu conhecimento é, em parte, o produto de uma atividade que depende do mesmo e não uma mera aquisição passiva de impressões sensíveis, que suas estruturas sensível e intelectual determinam a maneira como ele vê o mundo e o conhece.	Individual ou em grupos de até 3 alunos.	50 min.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Afinal o que é o conhecimento?	-	A atividade pretende avaliar o que cada aluno compreendeu da unidade.	Individual ou em dupla.	50 min.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é conhecimento?	<p>1) Cópia impressa do seguinte texto:</p> <p>“A gramática da palavra “conhecer” é estreitamente relacionada a “poder”, “ser capaz de”. Mas também estreitamente relacionada a “compreender” (“Domínio’ de uma técnica”, de Ludwig Wittgenstein, Investigações Filosóficas, §150.)</p> <p>2) Data show com computador e/ou aparelho DVD para exibição do Vídeo: Pergunta Café Filosófico Especial com Marcelo Tas – informação, disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=ncf-jOBrM60</p> <p>Ou ainda a exibição do vídeo Twitter [Modernidades], disponível no link:</p> <p>http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/14731</p>	A atividade visa questionar a associação feita pelo senso-comum entre “informação” e “conhecimento”.	Grupos de 4 ou 5 alunos.	30 min.

Aspectos operacionais

Propomos que a atividade seja realizada nos seguintes passos:

Etapa I: exibição do vídeo, seguido de um debate a respeito dos conceitos de “sociedade da informação”, “sociedade do conhecimento” e da superficialidade daquilo que é absorvido em meio ao excesso de informações.

Etapa II: Leitura do extrato do texto de Wittgenstein em voz alta, destacando as relações entre: 1) conhecimento e domínio de uma técnica; 2) conhecimento e capacidade.

Etapa III: Sugerir para a turma as seguintes questões para debate:

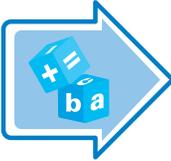
- O conhecimento torna alguém mais capaz?
- O que nós chamamos de conhecimento?
- Ter uma informação é o mesmo que compreender?
- O que difere a mera informação do conhecimento?

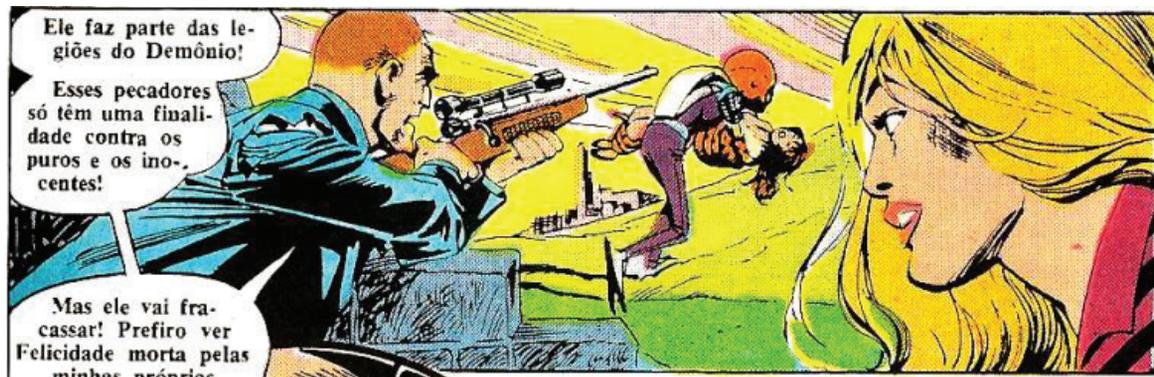
Etapa IV: Pedir para que cada grupo resuma por escrito o que foi compreendido no debate.

Aspectos pedagógicos

Professor, para melhorar o desempenho da sua turma você poderá também estender a discussão para os meios de comunicação e a forma de transmissão de “conhecimento” nos dias atuais, destacando que o “conhecimento” na Filosofia envolve mais que a simples detenção de informações: envolve atenção, elaboração da informação recebida, questionamentos acerca dela, etc.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Formulando Hipóteses.	Cópia impressa dos seguintes trechos do quadrinho “Os Filantropos”	Propor aos alunos levantar hipóteses primárias acerca de uma das centrais questões na epistemologia: “Como podemos conhecer?”	Divisão em grupos de até 4 alunos.	30 min.





Aspectos operacionais

Cada grupo deve ler a curta história em quadrinhos intitulada *Os Filantropos* e registrar, tendo em conta a história, de que modo podem os humanos conhecer.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá, considerando cabível, após cada leitura textual, incitar a turma a debater cada “sugestão epistemológica” apresentada pelos alunos. Para finalizar cada grupo deverá fazer um resumo sobre o que foi compreendido.

Seção 1 – Conhecer para quê?

Página no material do aluno

193 a 195

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecimento vulgar x conhecimento formal.	TV, aparelho de DVD, ou computador com projetor, para a exibição dos seguintes vídeos: <ul style="list-style-type: none">• Índios constroem oca em Caxias (1'00): http://www.youtube.com/watch?v=jM-9GtPR-mc• Garrafada (8'46): http://www.youtube.com/watch?v=4XpN5XPeZoo&feature=related• Bóson de Higgs (3'29): http://www.youtube.com/watch?v=1lv-M5P4T6Q Links alternativos: - Senso comum, deu Paula na TV (TV Cultura) – http://www.youtube.com/watch?v=GGb2hoXuobl - Ervas Medicinais: Link alternativo: http://www.indioeduca.org/?p=1655 - Ciência: http://www.youtube.com/watch?v=JTDV9E_8kGQ (de 1:56 a 4:22) – Universidade Federal de Goiania.	Exibição de três vídeos com tipos de conhecimento diferentes. Com o auxílio do Professor, os alunos poderão identificar os tipos de conhecimento e refletir sobre eles.	Grupos de 3 alunos.	40 min.

Aspectos operacionais

Promova um debate acerca dos tipos de conhecimento, tendo como base os vídeos que foram assistidos pelos alunos.

Propõe-se a seguinte dinâmica:

- Problematização: Qual a diferença entre o conhecimento “vulgar” (do senso comum), o racional, o religioso e o científico? Porque o conhecimento científico é muitas vezes considerado “superior” a outros tipos?
- Debate em grupo (de três ou mais integrantes) para avaliar as respostas aventadas no item anterior.
- Pesquisa dos alunos na internet ou na biblioteca a fim de obter vídeos ou outros materiais (fotos, gravações) com exemplos de outros tipos de conhecimento.

Aspectos pedagógicos

Professor, você ainda pode enriquecer essa atividade trazendo exemplos da própria região onde a escola de atuação se encontra e de alguns alunos e suas origens. Seria interessante estimular os alunos a falarem de suas experiências com outros tipos de conhecimento.

Seção 1 – Conhecer para quê?

Página no material do aluno

193 a 195

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
 Conhecimento e Poder.		Apresentação das seguintes fotos: a) Mushroom cloud rising above Hiroshima, Japan, 6 Aug 1945 b) Hiroshima, Japan in ruins, 1945 c) Sumiteru Taniguchi being treated for the severe burns on his back, suffered during the atomic bombing of Nagasaki, Japan, Jan 1946	Exibição de fotos selecionadas, seguido de leitura de texto de Michel Serres sobre Hiroshima.	Grupos de até 4 alunos.	40 min.

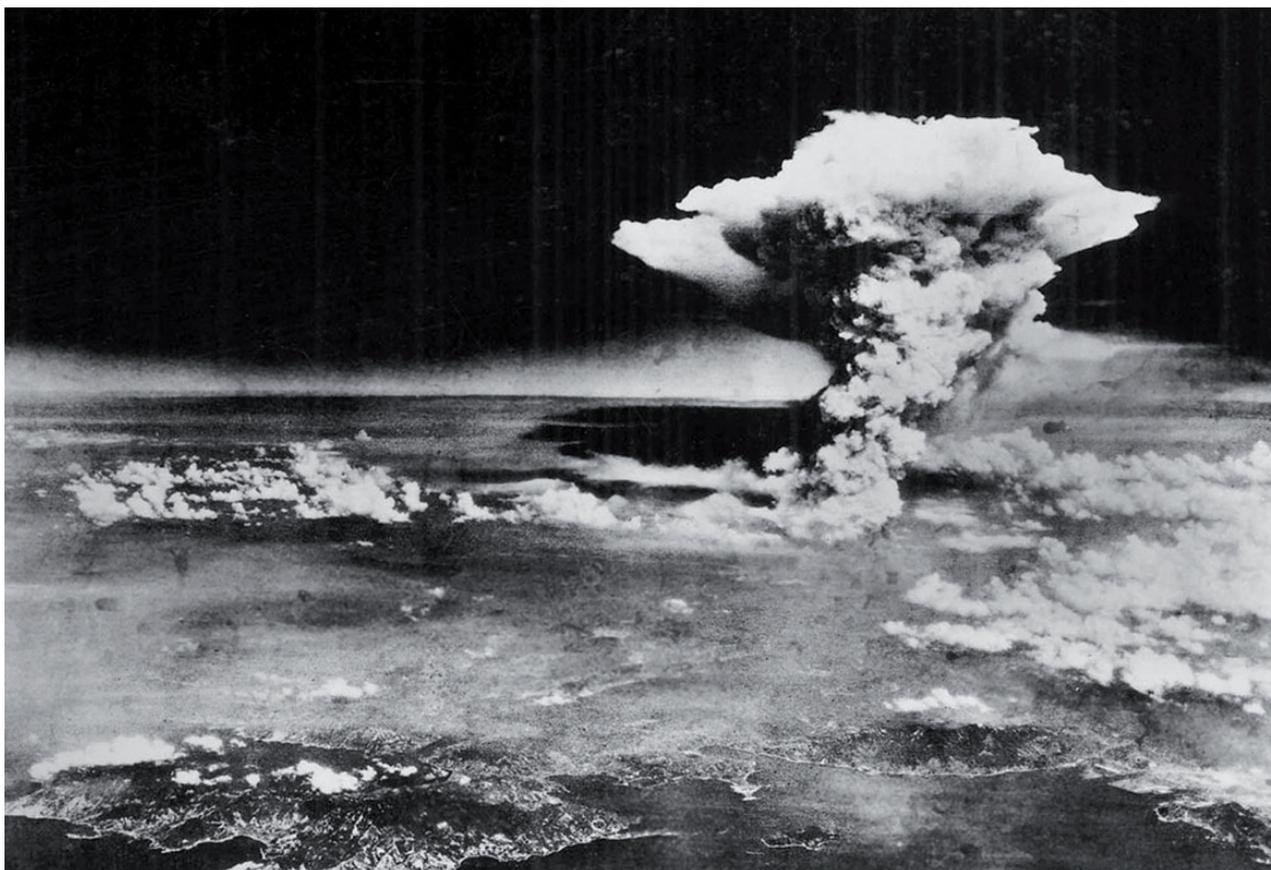
Cópia impressa do seguinte extrato de texto:

“

Voltemos atrás para associar a forma ao intelectual às circunstâncias históricas. Faço parte de uma geração para quem o cientificismo foi posto em questão. Não se podia, na época, trabalhar em física sem ser abalado pela repercussão universal de Hiroxima. Ora, a epistemologia tradicional não levantava ainda nenhuma questão sobre a relação da ciência e da violência. Tudo se passava como se a cidade dos trabalhadores da prova estivesse povoada de bons filhos, ingênuos, laboriosos e meticulosos, com boa consciência e desprovidos de horizonte político ou bélico; não foram, aliás, os contemporâneos do projeto Manhattan que preparou a bomba?

(SERRES, M., LATOUR, B., *Diálogos sobre a ciência, a cultura e o tempo – cinco conversas com Bruno Latour*, Lisboa: Instituto Piaget Editora, s.d., p. 28.)

”



Fonte: http://ww2db.com/image.php?image_id=14301



Fonte: http://ww2db.com/image.php?image_id=16461



Fonte: http://ww2db.com/image.php?image_id=9679

Aspectos operacionais

A atividade pretende, a partir da apresentação em slide das fotos de Hiroshima e Nagasaki, estimular uma reflexão sobre as relações entre o conhecimento científico e aspectos políticos, éticos, sociais e econômicos da sociedade.

Etapa I: Sugere-se que haja a apresentação coletiva do vídeo sugerido, que mostra o horror do uso atômico para fins bélicos, mostrando as consequências desta decisão política.

Etapa II: Leitura do Trecho de Michel Serres sobre Hiroshima.

Etapa III: Tendo em conta o vídeo e o texto das etapas anteriores, sugere-se que cada grupo confeccione um texto sobre o tema “Conhecimento e Poder” que, por fim, deverão apresentar em conjunto aos demais colegas de classe.

Aspectos pedagógicos

O Professor pode iniciar o debate logo após o vídeo e anotar as questões que surjam para depois analisá-las e debatê-las à luz do texto de Michel Serres.

Seção 2 – O que os antigos pensavam?

Página no material do aluno

196 a 205

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mundo das Ideias.	Datashow ou DVD para exibição da vídeo-aula sobre Platão: http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/14698	Atividade com apresentação de esquema visual e vídeo do Prof. Gilson Azevedo visando apresentar e fixar a divisão do mundo proposta por Platão.	Grupos de 5 (cinco) alunos.	40 min.



Aspectos operacionais

Esta atividade expõe inicialmente, um recurso visual que apresenta a divisão de mundos de Platão. Sugere-se ainda um vídeo com a explicação deste conteúdo, que pode ser substituído pela explicação do Professor. Em seguida, propõem-se uma divisão de grupos com a proposta de que cada grupo construa um esquema de divisão de mundos, semelhante ao de Platão, citando exemplos tanto das Ideias e essências concernentes ao plano metafísico quanto das coisas que pertencem ao mundo físico.

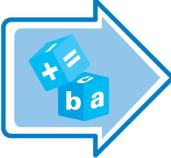
Aspectos pedagógicos

Ciente de que a metafísica de Platão é um conteúdo importante e totalmente novo para os alunos, sugerimos que você participe ativamente da tarefa junto aos grupos, esclarecendo as dúvidas e oferecendo os subsídios necessários para a mesma. Com a finalidade de incitar a participação dos alunos junto ao conteúdo filosófico sugerimos que você discuta com os alunos sobre a existência desses dois mundos proposta por Platão. Isso parece real e verdadeiro aos alunos ou simplesmente parece mais uma “viagem filosófica”?

Seção 2 – O que os antigos pensavam?

Página no material do aluno

196 a 205

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Aristóteles e as quatro causas.	–	Apresentação das quatro causas de Aristóteles utilizando o quadrinho como recurso. Após a apresentação do quadrinho cada grupo de alunos receberá uma situação-chave na qual deverá identificar cada uma das quatro causas aristotélicas.	Grupos de 4 alunos.	40 min.





Aspectos operacionais

Apresentação de um quadrinho que representa, ludicamente, a teoria das quatro causas aristotélicas através da confecção de um bolo caseiro. Após a apresentação do quadrinho, sugerimos que você divida sua turma em grupos, dando a cada grupo uma situação-chave na qual o aluno deverá identificar cada uma das quatro causas aristotélicas.

Aspectos pedagógicos

Sugerimos que você participe ativamente da tarefa junto aos grupos, esclarecendo as dúvidas e oferecendo os subsídios necessários para a mesma, procurando sempre que possível introduzir exemplos de outras situações que

evidenciem o que o filósofo entende por *causa formal*, *causa material*, *causa eficiente* e *causa final*.

Seção: 3 – Mas, afinal, quem é o sujeito?

Página no material do aluno

206 a 213

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem eu sou afinal? Uma coisa que pensa, uma coisa que sente, ou as duas coisas?.	–	Por meio da leitura do trecho de um texto literário-filosófico, conduzir o aluno às experiências de pensamentos que o levem aos questionamentos sobre o autoconhecimento, bem como o conhecimento do mundo exterior.	Grupos de até 5 alunos.	50 min.



Ai, meu Deus! Como tudo está esquisito hoje! E pensar que ontem tudo estava normal. Será que eu mudei durante a noite? Vamos ver: eu era a mesma quando me levantei esta manhã? Estou quase me recordando que me sentia um pouquinho diferente. Mas, se eu não sou mais a mesma, a pergunta é: “Quem afinal eu sou”? Ah, aí é que está o problema! E começou a pensar em todas as meninas que conhecia e que tinham a sua idade, para ver se teria se transformado em alguma delas. (...) Com certeza, também não sou Mabel, porque eu sei muitas coisas, e ela, ah, ela não sabe quase nada! Além do mais, ela é ela, e eu sou eu, e... oh, meu Deus, como é complicado isso tudo! Quero saber se ainda sei tudo o que sabia. Vamos ver: quatro vezes cinco é doze, quatro vezes seis é treze, quatro vezes sete é... oh, meu Deus! Desse jeito, nunca chegarei a vinte!

Em todo caso, vamos deixar de lado a Tabuada, e tentar Geografia: Londres é a capital de Paris, Paris é a capital de Roma, Roma é... Não, está tudo errado, tenho certeza! Devo ter me transformado em Mabel!

(...) Não, já tomei uma decisão: se eu for Mabel, vou ficar por aqui mesmo! De nada vai servir que eles ponham a cabeça e digam aqui para baixo: “Volte, querida!” Eu olharei para cima e direi somente: “Quem sou eu, então? Respondam-me primeiro, e então, se eu gostar de ser essa pessoa, voltarei; se não, ficarei aqui embaixo até que eu seja outra” – mas, oh, meu Deus! gritou Alice, com uma explosão repentina de lágrimas, “Como eu gostaria que eles pusessem a cabeça aqui embaixo! Estou tão cansada de ficar sozinha aqui!



Alice no País das Maravilhas, Lewis Carrol, Cap. 2 (trechos selecionados a seguir):

Fonte: <http://drikamath.files.wordpress.com/2011/02/alice-no-pac3ads-das-maravilhas.pdf>



Fonte: <http://vintageprintable.com/wordpress/wp-content/uploads/2010/08/Juvenile-Alice-in-Wonderland-Big-Alice.jpg>

Aspectos operacionais

Propor algumas questões para debate que podem ser as seguintes:

1. O que aconteceria se esquecêssemos todas as nossas certezas? Nós nos reconheceríamos?
2. Podemos dizer que seríamos as mesmas pessoas sem o que sabemos hoje?
3. O que é mais correto dizer: que somos o que pensamos ou somos porque pensamos?

A seguir propor a produção textual do aluno, reconstruindo sob a sua ótica, o argumento debatido.

Obs.: Neste momento sugerimos a introdução aos conteúdos presentes no material do aluno (Ver páginas 206-208)

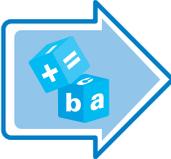
Aspectos pedagógicos

A Atividade parte da leitura inicial de um trecho do texto “Alice no país das Maravilhas”, no qual Alice questiona sua identidade a partir das coisas que julga conhecer e constata que desconhece. Em seguida, sugerimos uma dinâmica com um debate a partir das questões sugeridas nesta atividade, por meio dos quais você auxiliará a turma na reconstrução do “argumento do cogito” tendo como base as relações entre o “eu” (o sujeito) e os “seus pensamentos” (o conhecimento que ele possui), que o texto sugerido apresenta. Você poderá desenvolver com a turma, também, debates sobre os conceitos de “verdade e certeza” no pensamento racionalista de Descartes, articulando com a leitura de trechos das *Meditações metafísicas* e do *Discurso do Método* ao texto *Alice no país das maravilhas*, uma vez que Alice só se conhece e reconhece a partir dos conteúdos verdadeiros que ela julga possuir, incluindo a tabuada. Neste momento você poderá falar, também, sobre o método matemático, seguido por todo o racionalismo moderno, para a construção do conhecimento verdadeiro, bem como explorar a dúvida sobre o conhecimento obtido a partir dos sentidos. A imagem anexa à apresentação do texto permite ao aluno perceber as razões pelas quais Alice se sente estranha em relação às suas percepções.

Seção: 3 – Mas, afinal, quem é o sujeito?

Página no material do aluno

206 a 213

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O sujeito e o seu conhecimento.	–	A atividade consiste em levar o aluno a tomar consciência de que seu conhecimento é, em parte, o produto de uma atividade que depende do mesmo e não uma mera aquisição passiva de impressões sensíveis, que suas estruturas sensível e intelectual determinam a maneira como ele vê o mundo e o conhece.	Individual ou em grupos de até 3 alunos.	50 min.

1. Aparelho de DVD ou Datashow com computador para exibição de trecho do documentário “Janela da Alma”. Direção de: João Jardim e Walter Carvalho. Brasil, 2001. 73 min. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=56Lsyci_gwg

O mundo de Sofia de Jostein Gaarder



Professor: Vamos antes fazer uma pequena experiência. Podes trazer os óculos daquela mesa?

Narrador: Sofia pôs os óculos. Tudo o que estava à sua volta se tornou vermelho. As cores claras ficaram vermelho claro, as escuras vermelho escuro.

Professor: O que é que vês?

Sofia: Vejo exatamente o mesmo que antes, mas agora é tudo vermelho.

Professor: Isso se deve ao fato de as lentes determinarem o modo como vês a realidade. Tudo o que vês é uma parte de um mundo exterior a ti mesma; mas o modo como a vês está relacionado com as lentes. Não podes dizer que o mundo é vermelho, mesmo que te pareça vermelho.

Sofia: Não, claro que não...

Professor: Se tu andasses agora pelo bosque – ou se estivesses em casa na Curva do Capitão – verias tudo aquilo que sempre viste. Mas tudo o que visses seria vermelho.

Sofia: Desde que eu não tirasse os óculos, sim.

Professor: Os óculos são a condição do modo como vês o mundo. E do mesmo modo, segundo Kant, também existem condições na nossa razão que influenciam todas as nossas experiências.

Sofia: De que condições é que estamos a falar?

Professor: Tudo o que vemos, é visto primeiro como fenómeno no tempo e no espaço.

Segundo Kant, o tempo e o espaço eram as duas “formas da intuição” do homem. E ele sublinha que estas duas formas na nossa consciência são anteriores a qualquer experiência.

Isso significa que podemos saber, antes de percebermos alguma coisa, que a vamos ver como fenómeno no tempo e no espaço. Não conseguimos, por assim dizer, tirar os óculos da razão.

Sofia: Então ele considerava que compreender as coisas no tempo e no espaço era uma propriedade inata em nós.

Professor: De certo modo, sim. O que vemos depende ainda de termos crescido na Índia ou na Groelândia. Mas em toda a parte a nossa experiência do mundo é de uma coisa no tempo e no espaço, e sabemos-lo antecipadamente.

Sofia: Mas o tempo e o espaço não existem fora de nós?

Professor: Não. Kant explica que o tempo e o espaço pertencem à própria condição humana. Tempo e espaço são principalmente propriedades da nossa consciência e não propriedades do mundo.

Sofia: Isso é um modo de ver completamente diferente.

Professor: A consciência do homem não é, portanto, uma “cera” passiva que apenas registra as sensações exteriores. É uma instância que se exerce criativamente. A própria consciência contribui para determinar a nossa concepção do mundo. Podes comparar com o que se passa quando deitas água num jarro de vidro. A água toma a forma do jarro.

Do mesmo modo, as nossas sensações ajustam-se às nossas “formas da intuição”.

Sofia: Acho que percebo o que queres dizer.

Professor: Kant afirma que não é apenas a consciência que se adapta às coisas. As coisas também se adaptam à consciência. O próprio Kant chamava a isto a “revolução copernicana” na questão do conhecimento humano. Com isso, queria dizer que esta ideia é tão nova e diferente em relação à tradição como a afirma-

ção de Copérnico *de que a terra gira à volta do sol e não o inverso*”. (GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. Editora: Companhia das Letras.)



Aspectos operacionais

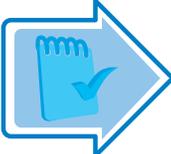
A atividade consiste em apresentar um pequeno trecho do documentário “Janela da Alma”, que trata da questão do olhar e do modo como conhecemos, e relacionar com um trecho do livro *O mundo de Sofia*, o qual aborda a concepção do conhecimento na Filosofia crítica de Kant, por meio de um diálogo entre a personagem principal do livro, Sofia, e o seu Professor de Filosofia. (Os trechos mais oportunos para serem apresentados são: de 4:20min. até 7:28min. e de 1:00:00 a 1:00:45h).

Após a exibição do vídeo, sugerir um debate e propor uma leitura em voz alta do trecho retirado de *O mundo de Sofia*, apresentando aos alunos, a partir da concepção da Filosofia crítica de Kant, que o modo como conhecemos a realidade depende em parte de nós mesmos, de nossas faculdades cognitivas: Entendimento e Sensibilidade. ⊖ Professor Você poderá, se preferir, utilizar o material do aluno.

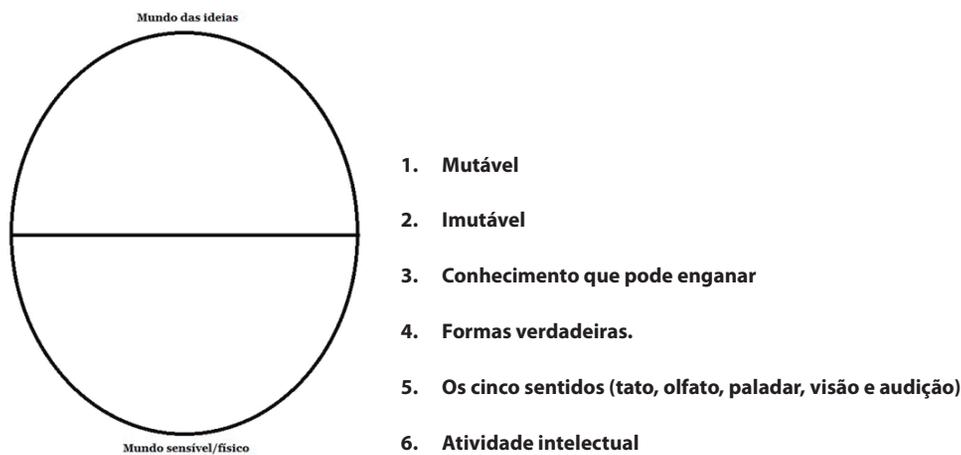
Aspectos pedagógicos

Professor, você pode intervir chamando a atenção dos alunos para a consciência de que o que eles conhecem em parte é fruto de sua própria atividade sensível e cognitiva. Que o conhecimento humano é limitado à essas condições cognitivas dos sujeitos e, portanto, nunca é um conhecimento absoluto, ou seja, que não é um conhecimento das coisas tal como elas “são em si mesmas”, que o conhecimento humano é limitado e finito. Poderá pedir aos alunos que procurem identificar os diversos modos de percepção do real, o que pode haver de comum no modo como percebemos as coisas e o que pode haver de diferente nessa percepção.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Afinal o que é o conhecimento?	–	A atividade pretende avaliar o que cada aluno compreendeu da unidade.	Individual ou em dupla.	50 min.

1. Existe alguma função para o conhecimento?
2. Qual a diferença entre conhecimento científico e religioso?
3. Por que após o golpe militar de 64, uma das primeiras ações dos militares foi tirar as disciplinas de filosofia e sociologia do currículo?
4. Por que nas sociedades modernas há uma valorização do conhecimento formal? É possível afirmar que um conhecimento seja melhor que outro? Por quê?
5. Explique as razões que levam Platão a afirmar que o mundo das ideias é mais real que o mundo sensível?
6. O Diagrama a seguir representa a divisão do mundo segundo Platão. Na parte de cima da elipse temos o mundo das ideias, na de baixo temos o mundo sensível. Ao lado do diagrama temos várias situações, objetos, conceitos que pertencem ou ao mundo das ideias, ou ao mundo sensível. Preencha o diagrama abaixo, colocando cada item no seu espaço correto.



Gabarito: Entram no mundo das ideias: 2, 4, 6. Entram no mundo sensível: 1,3,5.

7. Quais são as quatro causas implicadas na existência de algo, segundo Aristóteles? Selecione uma delas e explique.
8. O Quadro abaixo do pintor Holandês Johannes Vermeer retrata um artista no momento em que realiza a sua obra. Observe a imagem e identifique nela as seguintes características:



“Alegoria da pintura”, Johannes Vermeer.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jan_Vermeer_van_Delft_011.jpg

- a. Qual a causa formal da obra de arte?
- b. Qual a causa eficiente?
- c. Qual a causa material?
- d. Qual a causa final?

Gabarito: a) a modelo (ou a ideia do artista); b) o artista; c) a tela e as tintas; d) a obra de arte.

9. A Charge, a seguir, remete ao pensamento de Descartes e à descoberta da primeira verdade metafísica, “eu penso, eu existo”. No entanto, no mesmo quadrinho, antes de concluir a sua existência, o piano atravessa o fantasma como se ele não existisse. A partir do representado na Charge, responda:
- a. A primeira verdade metafísica remete à que tipo de existência?
 - b. Por qual razão a conclusão da própria existência exclui a existência do corpo físico?



10. É correto dizer que, para Descartes, a expressão “eu sou, eu existo” é a base para todos os demais conhecimentos? Justifique a sua resposta.
11. A metáfora dos óculos explica como Kant compreende a forma humana de conhecer. Reconstrua com suas palavras o sentido da metáfora dos óculos relacionando-a ao espaço e ao tempo como “janelas de nossa alma”.
12. Se todas as nossas percepções estão condicionadas às formas da nossa sensibilidade, é certo dizer que só conhecemos as coisas como elas nos aparecem?
13. Por que, segundo Kant, “não podemos conhecer as coisas como elas são em si mesmas, mas apenas como elas se mostram para nós”. Justifique a sua resposta.

Aspectos operacionais

Professor, você poderá selecionar algumas das questões apresentadas para formular uma síntese da unidade para avaliação que pode ser realizada em grupo ou individualmente. Algumas dessas questões podem ser aplicadas isoladamente, após suas aulas, tornando a avaliação um processo contínuo.

Aspectos pedagógicos

Sugerimos que antes da aplicação das questões, você faça um rápido esquema com os principais pontos estudados. Depois da revisão, prepare a sala e os alunos para a realização da avaliação. No caso de avaliação individual, organizar a turma em fileiras. No caso de avaliação em duplas, separar a turma em duplas, para a realização da atividade. Distribuir as questões impressas e cuidar para que apenas a dupla discuta as questões. Ficar atento.